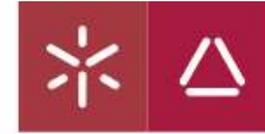




Casa do Conhecimento, Lar da Cultura
Projeto de Intervenção Artística na
Rede Casas do Conhecimento

UMinho | 2023

João Bosco Amaral Ferreira Junior

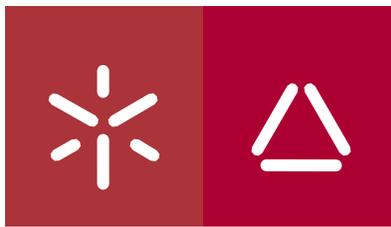


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

João Bosco Amaral Ferreira Junior

Casa do Conhecimento, Lar da
Cultura
Projeto de Intervenção Artística na
Rede de Casas do Conhecimento

outubro de 2023



Universidade do Minho

Instituto de Ciências Sociais

João Bosco Amaral Ferreira Junior

Casa do Conhecimento, Lar da Cultura

**Projeto de Intervenção Artística na Rede de Casas
do Conhecimento**

Relatório de Intervenção

Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor José Gabriel Andrade

Outubro de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Agradecimentos

Este relatório, fruto da intervenção realizada no âmbito da Rede de Casas do Conhecimento, não trata de um trabalho solitário, ainda que pese a reflexão final dele o ponto de vista individual. A intervenção só foi possível devido o apoio e amparo de muitas outras mentes e mãos que o tornaram possível de acontecer.

O primeiro agradecimento está reservado ao meu orientador, professor José Gabriel Andrade, que, antes de qualquer coisa, foi um ótimo professor, sempre presente e atencioso; e durante a jornada desta intervenção, além de orientar, foi um verdadeiro facilitador e incentivador da ideia, buscando, desde o primeiro momento, trazer correções de rotas e indicando os passos a serem tomados. Gratidão por guiarme durante este percurso.

Agradeço à minha Sol por iluminar e aquecer os meus dias sempre, por ser uma companheira de vida, de arte e uma parceira de criação em tudo. Aos meus filhos Henrique e Martim (este ainda na barriga da mãe) por darem todos os motivos para continuar a seguir, e por aceitarem dividir o tempo entre este trabalho e as nossas brincadeiras.

À Cia. Teatral Oops!..., por topar esta empreitada sem nenhum custo e por ofertar os seus espetáculos em prol desta intervenção, com o intuito de estabelecer conexões culturais e artísticas.

Gratidão também à Susana Peixoto, por todo o apoio técnico e logístico durante todo o período da intervenção, seja na intermediação entre todas as casas, seja no apoio direto à própria ação. Sem a sua contribuição este trabalho com certeza seria ainda mais desafiador.

Aos meus colegas do mestrado, agradeço pela convivência amistosa durante o nosso ano de encontros em sala de aula. A minha escolha por fazer esse mestrado nesta instituição e em Portugal tinha como objetivo o intercâmbio cultural, e este foi cumprido à risca.

Aos professores Jean-Martin Rabot, Silvana Mota Ribeiro e Susana Noronha, deixo registada a minha gratidão por todos os ensinamentos, textos, debates e discussões que enriqueceram muito o meu vocabulário académico e produziram cortes profundos na minha visão do mundo.

A todos os animadores digitais da Rede Casas do Conhecimento, obrigado pela generosidade e disponibilidade em aceitarem ouvir a proposta da intervenção. Um agradecimento especial para o Dr. Ismael e Dra. Maria João, da Casa do Conhecimento de Vila Verde, pela acolhida e mobilização em torno deste projeto.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações, ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro também que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O Projeto de intervenção académica “Casa do Conhecimento, Lar da Cultura - Projeto de intervenção artística na Rede de Casas do Conhecimento” buscou promover interações artísticas e culturais em diferentes Casas do Conhecimento que mantêm protocolo com a Universidade do Minho estabelecendo conexões entre as pesquisas e as diferentes atividades que já são realizadas nas casas com uma pesquisa artístico-cultural, através da realização de oficinas de artes performativas para comunicação e atenção ao público, bem como a criação e organização de uma programação artística e o seu plano de divulgação ao público.

O objetivo foi desenvolver uma ação cultural fazendo das Casas do Conhecimento também Casas da Cultura (visto que a possibilidade de interação estética e a criação de uma programação artística, nas suas diferentes pesquisas, tende a resultar numa experiência repleta de novidades) e a sua subsequente difusão, por intermédio da realização de temporadas artísticas e oficinas, proporcionando ao público destas casas acesso a atividades artísticas, bem como também dar a alunos de diferentes cursos da UMinho um espaço de vazão das suas criações e ações no campo das artes e das culturas.

Foram realizadas diversas reuniões, sejam elas presenciais ou virtuais por meio da plataforma Zoom, com todas as Casas do Conhecimento que manifestaram interesse prévio na intervenção para aclarar e definir as ações e cronogramas, bem como os objetivos de acordo com cada casa e município em questão. Os avanços ou travas foram caracterizados pelo momento vivido por cada instituição em relação ao seu município e as suas autarquias, bem como as percepções desse trabalho podem compor um quadro que permite verificar as diferentes realidades de cada Casa do Conhecimento e diretrizes para avançar na construção de pontes que permitirão o estabelecimento das Casas do Conhecimento como espaços de cultura e arte.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Intervenção Artística, Lar da Cultura, Rede Casas do Conhecimento

Abstract

The academic intervention project "House of Knowledge, Home of the Culture - Artistic intervention project in the Houses of Knowledge Network" sought to promote artistic and cultural interactions in different Houses of Knowledge that have an agreement with the University of Minho, establishing connections between the research and different activities that are already carried out in the houses with the artistic-cultural research, through the holding of performing arts workshops for communication and attention to the public, as well as the creation and organization of an artistic program and its dissemination plan to the public.

The aim was to develop a cultural action that would turn the Houses of Knowledge into Houses of Culture (since the possibility of aesthetic interaction and the creation of an artistic program, in its various forms of research, tends to result in an experience full of novelties) and its subsequent dissemination, through the holding of artistic seasons and workshops, providing the public of these houses with access to artistic activities, as well as giving students from different UMinho courses a space to express their creations and actions in the field of arts and culture.

Several meetings were held, either face-to-face or virtually via the Zoom platform, with all the Houses of Knowledge that had previously expressed interest in the intervention in order to clarify and define the actions and timetables, as well as the objectives according to each House and municipality in question. The progress or obstacles were characterized by the moment experienced by each institution in relation to its municipality and its local authorities, and the perceptions of this work can come to form a framework that allows us to verify the different realities of each House of Knowledge and guidelines for moving forward in building bridges that will allow the Houses of Knowledge to be established as spaces for culture and art.

Keywords: Art, Artistic Intervention, Culture, Houses of Knowledge Network, Home of Culture.

Sumário

Agradecimentos	3
Declaração de integridade	4
Resumo	5
Abstract	6
Lista de abreviaturas e siglas	10
Casa do Conhecimento, Lar da Cultura – Projeto de Intervenção Artística na Rede de Casas do Conhecimento	11
Capítulo I: Estar em Casa – Contexto geral sobre a Casa do Conhecimento e Interseções com a Arte e a Cultura	16
2. Arte, Cultura e Conhecimento	19
Capítulo II: Bater a Porta – Apresentação do Projeto de Intervenção e os primeiros contactos.	22
1. Contatos com a Rede Casas do Conhecimento	22
2. Primeiras propostas para a Intervenção	23
Capítulo III: Portas Abertas? – Reuniões gerais e readequação do plano de intervenção	26
1. Reunião geral e apresentação do projeto	26
2. Readequação da proposta de intervenção	27
3. Atividades previstas na readequação da proposta de intervenção	29
3.1. Ação Formativa: Oficina Cultura, Comunicação e Artes	29

3.2.Difusão Artística	31
3.2.1. Espetáculo Teatral Adan Experience	31
3.2.2. Poesia Encenada/Leitura Dramatizada	33
3.2.3. Comunicação Social	33
Capítulo IV: Dentro de Casa – Pré - produção da Intervenção e reuniões Bilaterais para o agendamento da programação	35
1. Da Pré-Produção à Produção Executiva – Os percursos até a execução prática	35
2. Reuniões bilaterais	36
2.1 Casa do Conhecimento de Paredes de Coura	36
2.2 Casa do Conhecimento de Fafe	38
2.3 Casa do Conhecimento de Vila Verde	40
2.4 Casa do Conhecimento de Boticas	42
2.5 Casa do Conhecimento de Montalegre	45
Capítulo V: Casa em Festa – Fase de produção e Execução prática da Intervenção	51
1. Executando o plano	51
2. Divulgação	51
3. Oficina	52
4. Apresentação Teatral	53
5. Pós-Produção	53

6. Avaliação dos resultados	54
Capítulo VI: Para que as portas não se fechem – Reflexões gerais	64
Conclusão	67
Bibliografia	71
Webgrafia:	73
Anexos	74

Lista de abreviaturas e siglas

CdC - Casa do Conhecimento

RCdC - Rede Casas do Conhecimento

UMinho - Universidade do Minho

RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

Casa do Conhecimento, Lar da Cultura – Projeto de Intervenção Artística na Rede de Casas do Conhecimento

Depois da última página vem a primeira: esta premissa que poderia ser a conclusão, é seu início.

Eugenio Barba

Introdução

O presente relatório de intervenção visa adquirir o grau de Mestre em Comunicação, Arte e Cultura, atribuído pelo Departamento de Comunicação, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. No ano de 2021, ainda durante a pandemia da Covid-19, tomei a decisão de ingressar-me neste mestrado e promover uma mudança não apenas de país, mas também uma transição na carreira e na própria vida, mergulhando profundamente numa nova cultura, procurando absorver, compreender e colaborar com esta mesma cultura e o setor cultural local.

Iniciei na área artística muito jovem, devida a grande dificuldade que tinha em comunicar-me com o mundo externo. Quando iniciei os meus primeiros passos num curso livre de iniciação teatral que era ministrado na escola em que estudava, no ano de 1998, à época com 12 anos, já não conseguia-me ver longe das salas de ensaio, da Arte e da Cultura, e durante toda a minha vida atuei de forma ininterrupta no setor da Comunicação e da Cultura. Desde sempre, fui muito curioso e um amante da leitura e do conhecimento, e desde os primeiros anos, ainda adolescente, busquei estudar tanto a teoria quanto a prática artística, as técnicas de interpretação dos grandes mestres e as teorias estéticas por trás dos grandes encenadores da história mundial do Teatro. Ainda não existia a Licenciatura de Artes cénicas na cidade onde residia (o curso foi criado em 2000), mas meu professor de teatro naquele longínquo 1998 falava-me sobre a existência dessa graduação e que, assim que eu completasse o ensino secundário, deveria buscar esse curso. Faltavam ainda seis anos para isso e a minha sede de conhecimento artístico aumentava cada vez mais...

Por esse motivo, busquei sempre dezenas de cursos e oficinas de formação, nas mais diferentes áreas da Arte e da Cultura, e logo fui convidado a integrar grupos e elencos profissionais de Teatro, além de atuar na publicidade e na gestão cultural. Desde sempre tive que dividir as minhas atividades - seja como artista, como comunicador ou mesmo como produtor de cultura - com os estudos, principalmente após acontecimentos trágicos familiares em 2002 que me colocaram, ainda na adolescência, como arrimo de família. Foi então que a Arte passou então a sustentar tanto a minha alma como também as minhas necessidades básicas e a do meu pai e dos meus irmãos. Em 2004 iniciei a minha licenciatura em Artes

cênicas pela Universidade Federal de Goiás, e mesmo ainda muito jovem, já era um artista conhecido e com certo reconhecimento na cena artística local.

Importante salientar que este relato é apenas um recorte da realidade, visto que “O teatro não é uma ciência exata, um território onde é possível alcançar certos resultados objetivos e depois transmiti-los e desenvolvê-los” (Barba, 2010, p. 42). Estamos a lidar com uma arte efêmera, e no meu caso, com um artista que assume o risco da efemeridade enquanto filosofia de trabalho, acreditando sempre numa obra em eterna construção, num ator em eterna descoberta. O mesmo pode-se aplicar a qualquer a quem deseja trabalhar com a cultura (ou culturas), pois esta também está em constante progresso, se (re) construindo a cada segundo, a cada ponte ou conexão estabelecida.

Este recorte, porém, oferece alguns subsídios para uma compreensão dos diferentes processos que constroem a identidade de um artista, de um trabalhador da cultura e da comunicação, com suas devidas particularidades, suas semelhanças com outras experiências e principalmente traz à luz a necessidade de ampliar horizontes e de se conectar com novas experiências. É um recorte histórico que narra a aventura de um homem inquieto, incomodado com a vida e a forma de se fazer cultura, tentando se encontrar neste lugar “arcaico” que é a Cultura, a Comunicação e a Arte, “mas nessa arte arcaica e nobre, existe uma atitude ainda mais arcaica: a ânsia de transcender” (Barba, 2010, p. 17). “A ânsia de transcendência é aquela criança que nos habita e que se levanta na ponta dos pés para olhar por sobre um muro muito mais alto do que ela” (Barba, 2010, p. 22). A Cultura, a Arte é justamente esse muro que nos protege, mas que também aprisiona. “No ponto de desgaste a que chegou a nossa sensibilidade, precisamos certamente de um Teatro que nos desperte: nervos e coração” (Artaud, 2006, p. 95), já dizia um artista teatral francês que foi trancado num hospício.

Porém, esta história aqui retratada, é deste homem (hoje um adulto com poucos cabelos), que, mesmo com o passar dos anos, continua nas pontas dos pés, tentando ver o que está além deste muro. Esse muro quase intransponível, cujos tijolos são feitos pelo poderoso concreto das políticas culturais, da carência de financiamento e da total dependência do fazer artístico ao poder público. Assim, como buscar por liberdade criativa num ambiente que oferece poucas condições para isso? Como retomar as rédeas do próprio ser, aprisionado pela necessidade de sobrevivência? Porque então continuar a fazer arte, cultura, por tantos anos?

“Continuo a fazer teatro porque ele me permite encontrar homens e mulheres que não se sentem a vontade nas próprias condições e continuam a se levantar na ponta dos pés como se um dia pudessem

voar” (Barba *in* Brancalhão, 2012). Assim, continuei nessa jornada, passando por diferentes latitudes, culturas, países e pessoas, conectando-me e criando pontes, seja na Comunicação, na Arte ou na Cultura.

Este contexto motivou-me a buscar então, neste momento de maturidade profissional e intelectual da minha vida, uma forma de continuar os estudos académicos e teóricos, e com este Mestrado justamente nestas três áreas que sempre estiveram presentes em tudo o que fiz na minha vida – *Comunicação, Arte e Cultura* - pude vislumbrar, através desta instituição, uma visão diferente daquilo que tinha praticado e estudado nos cursos e trabalhos que realizava. Também pude partilhar as minhas experiências com os outros alunos, artistas, comunicadores e professores, conhecer e vivenciar novas experiências, o que ampliou os meus horizontes, conectou-me com novas culturas e modos de pensar e atuar, o que enriqueceu muito a minha visão profissional, seja como artista, como professor, gestor cultural ou mesmo para o resto da minha vida, como uma experiência única, que só um mestrado como esse pode proporcionar, através de ambiente perfeito para o intercâmbio cultural, o compartilhamento de ideias e experiências e a geração de novos conteúdos e soluções criativas, artísticas e académicas.

Através do curso, pude conhecer um importante projeto realizado pela Universidade do Minho, nomeadamente a Rede de Casas do Conhecimento, um instrumento que a Universidade tem para aproximar-se da população das diferentes autarquias, contribuindo para o desenvolvimento local de cada região, levando a UMinho a determinados locais onde não existem polos académicos, servindo também de escoamento para as produções académicas, debates, mas principalmente, sendo espaços que sirvam para dar suporte ao desenvolvimento de projetos que tragam soluções inovadoras que permitam melhorar a qualidade de vida e desenvolver sócio-economicamente estas autarquias, por meio do conhecimento científico.

Deste modo, escolher uma intervenção cultural e artística na Rede de Casas do Conhecimento, pareceu-me uma excelente oportunidade de experimentar de maneira prática, esta imersão na Cultura local, conhecendo os modos de pensar e produzir Arte, Cultura e Comunicação, numa instituição cuja premissa é dinamizar o conhecimento, mas que ainda não o pensa como um espaço de construção da Cultura e da Arte como elementos partícipes desta dinâmica, que podem servir como escape para produções artísticas e culturais, bem como de fruição para as comunidades locais de cada casa que, estando no interior, normalmente se encontram fora da rota das apresentações artísticas ou mesmo não possuem nenhum equipamento cultural que permita tais eventos. Até porque “as práticas sociais podem,

então, serem entendidas como ações culturais, bem como, sua estruturação na política, na economia, no poder e formas de resistência construídas a partir de significações” (Corrent, 2022, p.2).

Esta intervenção trata-se então de uma ação transdisciplinar, que permeia as três áreas, a Comunicação, a Arte e a Cultura; e buscou promover, por meio da intersecção entre elas, uma ação na Rede de Casas do Conhecimento que permitiu vislumbrar as Casas como Lares da Cultura, um espaço onde produtores de Cultura e Arte possam encontrar com o público, seja para fruição ou formação, no intuito de construção do conhecimento cultural e artístico, além da democratização do acesso a estes bens imateriais. A Comunicação, neste caso, tem a função de, dentro do ambiente da Casa do Conhecimento, criar dinâmicas que permitem desenvolver um plano de ação comunicacional que faça a difusão das ações desenvolvidas pelas Casas e pela Rede de Casas do Conhecimento, bem como fazer chegar à população as atividades geridas e desenvolvidas por estas instituições.

Ao analisarmos os objetivos e premissas que estão na base da criação da Rede Casas do conhecimento, veremos que “a missão da Rede Casas do Conhecimento é contribuir para a generalização do acesso e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, através da criação e dinamização de espaços onde as pessoas possam ter acesso a recursos, conteúdos e ações de (in) formação e capacitação que contribuam para o exercício pleno da cidadania” (Mendes, 2023, p. 39). Deste modo, vemos que para um exercício pleno da cidadania, é necessário garantir também o acesso a bens artísticos e culturais, bem como entender que estas áreas são fundamentais na construção desta cidadania.

Assim sendo, os primeiros passos foram aprofundar no estudo do que é a Rede de Casas do Conhecimento, e o que são as Casas do Conhecimento ligadas à Universidade do Minho, seus objetivos, quais as unidades que já existem, os projetos desenvolvidos em rede, e quais as particularidades de cada unidade. Nesta verificação, o foco foi tentar encontrar atividades que pudessem estar conectadas à arte e a Cultura, ou que tivessem o viés de evento artístico-cultural, bem como as atividades que se encontram em agenda permanente. O que verificou-se foi que, apesar do enorme potencial das Casas do Conhecimento, e da própria Rede em si, não há atividades culturais propriamente ditas, sendo apenas uma atividade que aproxima-se deste tipo evento, a Comunidade de Leitores, onde acontecem, por vezes, leituras de textos ficcionais e poesias (mas não somente) seguidas de debates e seminários sobre tais leituras. Tal atividade inclusive é a que tem o maior número de ações desenvolvidas, maior adesão do público e também o maior envolvimento de todas as casas, tendo sempre uma rotatividade referente à coordenação das leituras e seminários.

A partir desse estudo sobre o que é a Rede de Casas do Conhecimento e das ações desenvolvidas em rede, chegou o momento de reunir com as diferentes CdCs que manifestaram interesse na proposta da intervenção artística, e a partir de aí desenvolver um plano geral de ação para cada unidade específica, conforme as necessidades de cada casa e das condições necessárias para o desenvolvimento das ações da intervenção. Durante as reuniões bilaterais (assim foi nomeada as reuniões entre mim e os animadores e outros agentes superiores responsáveis pelas unidades), perceberam-se as especificidades de cada CdC, com relação à autonomia (ou falta dela), conflitos de interesses entre órgãos municipais, falta de tempo hábil, de estrutura ou mesmo de formação técnica, visto que a maioria dos animadores das CdCs são profissionais provenientes de outras áreas que não a da administração pública, ou mesmo da gestão e comunicação. Não será mencionado, ao largo deste relatório, por questões éticas e legais, os nomes dos gestores, animadores, colaboradores ou qualquer agente vinculado às Casas do Conhecimento, ou Rede Casas do conhecimento, sendo estes apenas tratados pelos cargos que ocupavam, além do facto de que tal informação é irrelevante para a compreensão do trabalho que foi realizado.

Baseadas nisto, as ações que foram planeadas nesta intervenção tinham o foco mais imediato, principalmente de dar uma primeira noção do que é a gestão e a produção cultural, como planejar um evento e traçar um plano estratégico de comunicação, o que poderia permitir a população geral perceber e conhecer as atividades desenvolvidas por cada Casa do Conhecimento. Porque o objetivo primordial é justamente o fato de levar o público para dentro das Casas, pois não há um “Lar” sem moradores, como não há um “Lar da cultura” sem espectadores.

Como este projeto dependia de uma série de fatores externos, do envolvimento de muitos entes e interessados (ou não) na realização da intervenção cultural e artística, após a série de reuniões, e o envio do plano inicial de ações, traçados consoante o estabelecido nas reuniões bilaterais, a intervenção encontrou os obstáculos que fizeram perceber questões relevantes para a percepção de que o trabalho para a construção de qualquer ação nestas unidades, depende também de uma formação mais aprofundada dos agentes envolvidos diretamente na gestão das casas e dos órgãos diretamente superiores, visto que os animadores em geral não possuem autonomia e, assim como os seus superiores, não possuem qualquer formação relativo à cultura e à gestão cultural. A falta de investimento e de funcionários, mesmo para atividades gratuitas e sem custos para as casas, aliada à falta de preparo dos gestores e da burocracia, ligada principalmente às questões políticas, são alguns dos elementos que perceberemos ao longo deste trabalho aqui, bem como podemos entender quais caminhos puderam ser explorados e quais os desafios

futuros a RCdC e as CdCs enquanto unidades separadas precisam superar para o desenvolvimento pleno das suas atividades e um alcance maior das suas próprias potencialidades ainda adormecidas.

Capítulo I: Estar em Casa – Contexto geral sobre a Casa do Conhecimento e Interseções com a Arte e a Cultura

Um lar é muito mais do que uma casa. Uma casa é um espaço delimitado, destinado à moradia. É uma abstração. É o que as crianças desenham, é o que outdoors anunciam, é um arquétipo. Já um lar – um lar é uma casa humanizada, particularizada, impregnada de sentido e história.

Francisco Bosco

1. Casas do Conhecimento – Ações em rede

A Rede de Casas do Conhecimento é um instrumento criado pela Universidade do Minho no ano de 2010 com o intuito principal de aproximar a universidade da população de autarquias onde não existam “campus” ou polos académicos, bem como servir de suporte aos alunos residentes nestas localidades (o que foi muito importante durante o período da pandemia da Covid-19, quando as aulas aconteciam de maneira remota). Juntamente às câmaras municipais das cidades onde hoje existem as Casas do Conhecimento (Universidade do Minho – Braga, Fafe, Trofa, Ponte da Barca, Vieira do Minho, Parede de Couras, Vila Verde, Montalegre, Boticas e Valongo), a Rede, gerida diretamente da unidade situada no Largo do Paço em Braga, busca assumir um papel mobilizador, buscando fazer das Casas do Conhecimento não apenas uma ponte com a UMinho, mas também promover ações que visam o desenvolvimento científico e social destes municípios, por meio de atividades que possam estar ligadas em rede, difundindo e descentralizando o conhecimento e o acesso às estas atividades, pois “à universidade foi atribuído o papel de coordenador científico e técnico de intervenção das casas no território e nas populações, além de contribuir com conteúdos e eventos para a rede” (Amaral, 2015, p. 106).

Segundo Diana Mendes (2023), essa Rede de Casas do Conhecimento são os espaços pelos quais o poder público e a UMinho buscam “envolver o cidadão em desafios como a inovação, a aprendizagem, a criatividade, a experimentação tecnológica e o conhecimento, dinamizando as comunidades locais como meio para potenciar o desenvolvimento económico e social e desenvolver o empreendedorismo de base local” (Mendes, 2023, p.39). Porém, mesmo com mais de uma década de atuação, ainda sim é muito difícil encontrar informações a respeito da Rede Casas do Conhecimento ou mesmo das Casas do Conhecimento em si, visto que não há um sítio web próprio da instituição e das unidades, estando hoje todas as informações e divulgações apenas no contexto das redes sociais, o que limita e dificulta qualquer acesso sobre o que é e para que “serve” tais casas, bem como é feito o trabalho em rede. Mesmo estando a RCdC vinculada à Universidade do Minho, poucos são os trabalhos académicos e artigos que permitem também compreender melhor a sua história e objetivos pretendidos e

alcançados. O que se nota, é que é “uma casa em construção” que vai sendo moldada de acordo com cada desafio superado, e que ainda busca encontrar a sua identidade.

Durante o período da pandemia da Covid-19, a RCdC desenvolveu uma série de ações “online”, que são ainda hoje as principais atividades realizadas pelas Casas do Conhecimento, principalmente no que tange a ideia de ação conjunta. Entre as ações, vale destacar a Comunidade de Leitores, sendo o evento de maior longevidade desenvolvido em rede, com a participação de várias CdCs, e cuja coordenação é rotativa, dependendo da proposta de cada unidade. Ainda assim, o evento que era todo realizado à distância durante a pandemia, hoje é semipresencial. A RCdC tem então o objetivo de se fazer presente, ainda que não de modo físico, nas mais diferentes regiões minhotas, até por que:

A essência da presença é existência que no seu momento fundamental, ser-no-mundo, seria o homem se relacionando com as coisas (instrumentos), com os outros (demais presenças) e consigo mesmo. E nesta tríade (coisas, outros e a si), ao se ocupar, seria o primeiro e o principal modo à presença (cotidiana), como existencialidade, projetar-se. Então a presença estaria associada tanto ao conceito heideggeriano de “ocupação” quanto o de ação. (Severo, 2013).

Ainda que seja uma metodologia que dê alcance amplo, há ainda a possibilidade de também receber presencialmente o público, mas são poucas as unidades que se propõem a fazê-lo ou mesmo que tenha a estrutura necessária para receber pessoas. Muitas unidades ainda não se adequaram totalmente para a realidade pós-pandémica, e seguem atuando nos padrões em que as atividades são feitas via “internet”. Se há ações nas casas, as mesmas são pouco conhecidas ou difundidas, pois os animadores não possuem formação na área de gestão comunicacional ou mesmo não possuem nenhum funcionário responsável por isto, que dá pouca visibilidade ao trabalho das casas.

No que concerne ao conceito estratégico, a Rede Casas do Conhecimento busca “ser uma Rede de cooperação territorial - entre entidades de ensino superior e municípios de referência a nível nacional no combate às assimetrias digitais e à Infoexclusão das populações, ao desenvolver e promover um conjunto de atividades educativas e culturais centradas nas necessidades da região e dos seus cidadãos” (Rede Casas do Conhecimento, 2022, p. 9). Já o conceito de Casa do Conhecimento, surgiu em meados de 2004, numa ação conjunta da Universidade do Minho com a câmara municipal de Vila Verde, com a proposta de ser um elemento dinamizador do conhecimento, da informação e que pudesse aproximar a produção académica de regiões onde a UMinho não está presente, dando início em sequência a ideia de criação de novas casas em outros municípios, e em seguida, da Rede de Casas do Conhecimento, sendo o elo de conexão entre todas as Casas e à própria Universidade.

O trabalho de um projeto como a Rede Casas do Conhecimento tem um papel enorme no manto territorial, não só por aproximar a universidade e os seus diferentes protagonistas da sociedade, mas também por

levar a todos, de forma livre e acessível, o conhecimento. Existem até à data dez Casas do Conhecimento espalhadas pelo Alto Minho e Tâmega, em espaços onde a Universidade não chega diretamente, por não estar presente fisicamente no território, mas através destes espaços o afastamento reduz-se e a interação é primordial. (Mendes, 2023, p. 57).

As Casas do conhecimento, ainda que estejam sempre em constantes conversas entre si, intermediadas pela Rede, estas possuem certa autonomia para o desenvolvimento de ações independentes, sendo que o vínculo maior esteja conectado às Câmaras Municipais, visto que as casas são órgãos ligados ao poder público municipal, tendo especificidades que vão depender de conforme são geridas por seus animadores responsáveis, ou mesmo pelos representantes superiores nas câmaras, sendo que em cada autarquia esta representação pode estar ligada à Educação, Ciência e Tecnologia, Desporto ou Cultura.

Por este motivo, cada Casa do Conhecimento tem características muito específicas, gestões e cronogramas totalmente diferentes entre si, e por este motivo, estão também em níveis completamente diferentes de evolução. Enquanto há Casas do Conhecimento que não possuem “Casa Própria”, isto é, uma sede específica onde possam desenvolver as suas ações, há o caso específico da Casa do Conhecimento de Vila Verde que serve de “Modelo” de como uma CdC deve ser, com uma infraestrutura completa para o desenvolvimento de diversas atividades, sejam eventos, seminários, cursos, exposições, bem como dispõe de um quadro de funcionários e uma agenda de atividades que independente das atividades geridas pela RCdC.

Na situação oposta, os restantes das Casas do Conhecimento não possuem um espaço próprio, a maioria está em outro espaço do município - caso das CdCs de Montalegre e Fafe, que encontram-se nas Bibliotecas Municipais, e há mesmo um caso da Casa do Conhecimento de Paredes de Coura que, mesmo tendo um espaço próprio designado pelo município, o mesmo encontra-se sem uso, sendo a casa gerida por meio de outro espaço municipal, dividindo com outros órgãos municipais.

Assim, podemos perceber que o conceito “Casa” aqui está ligado a uma ideia metafórica, visto que nem todas as unidades possuem uma construção física para chamar da sua, e existem em pontos virtuais, mas não possuem autonomia para definirem, por exemplo, quem “pode visitar” a casa, isto é, os convidados para eventos presenciais, ou semipresenciais, precisam passar pelo aval de outros órgãos e gestores, que não os próprios animadores das CdCs.

Tais condições, que também estão interligadas a diversos outros fatores como o investimento do município, a própria gestão interna de cada CdC, o tempo de implantação e a própria vontade do poder

público, criam os principais desafios que a RCdC, a UMinho e demais agentes podem encontrar na proposta do desenvolvimento de atividades.

2. Arte, Cultura e Conhecimento

A Cultura é um bem imaterial construído através das ações humanas, dos seus saberes, do conhecimento partilhado entre cada povo. É o conjunto das tradições, da história e das artes que constroem a identidade e que ligam o nosso passado ao futuro, apontando os caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento de uma sociedade mais coesa no seu carácter, igualitária e justa. Para Daniele Canedo (2009), a Cultura, a partir de meados do século XX, passa a ter um significado mais figurado, e, “huma metáfora ao cuidado para o desenvolvimento agrícola, a palavra passa a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas” (Canedo, 2009, p. 2). Como resultado disso, as obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passam a representar a própria cultura.

O conhecimento é uma compreensão ou consciência adquirida através da experiência, estudo ou aprendizado. Ele abrange fatos, informações, habilidades, valores e crenças que uma pessoa adquire ao longo da vida. O conhecimento não é apenas sobre acumular dados, mas também sobre entender as relações entre esses dados, interpretá-los e aplicá-los em contextos relevantes. O conhecimento está diretamente ligado à cultura e a forma do seu desenvolvimento depende justamente sobre qual cultura estamos inseridos. Assim, o conhecimento e a cultura são entrelaçados numa dança complexa, onde cada um pode influenciar e é influenciado pelo outro. Eles são partes inseparáveis da experiência humana, moldando a nossa compreensão do mundo e a nossa própria identidade.

Toda a ação humana que possui um significado e um sentido é cultura, e por isso, a cultura não é estática, sendo transformada a cada nova ação ou pensamento humano, progredindo e evoluindo conforme a própria evolução humana. “A ideia de cultura participa do otimismo do momento, baseado na confiança no futuro perfeito do ser humano. O progresso nasce da instrução, isto é, da cultura, cada vez mais abrangente” (Cuche, 2002, p. 21). Uma *Casa do Conhecimento*, nesse aspeto, é (ou deveria ser), antes de qualquer coisa, um *Lar da Cultura*. E como lar, que acolhe e recebe a cultura e as suas diferentes manifestações, precisa estar de portas abertas às criações e produções artístico-culturais, e ampliando o espectro de ações realizadas dentro deste importante ambiente de partilha do conhecimento, que deve ser também de fruição e produção de conteúdos artísticos, pois a Arte é, desde os tempos mais remotos da humanidade, a expressão do sentimento e do pensamento coletivo, antecipando inclusive

determinados eventos ou mesmo invenções e criações científicas e tecnológicas. Mas, para que isso aconteça, é necessário dar instrumentos e condições necessárias para que a arte possa ser desenvolvida e alcançar o público.

A cultura, então, totalmente conectada ao conceito civilizatório, está na base da construção do que entendemos por sociedade e por comportamento civilizado do ser humano, bem como o conjunto de normas éticas, morais e estéticas do indivíduo relativamente ao grupo em que vive. Porém, se faz necessário repensar diariamente o que é a Cultura, ou que cultura está a ser construída e sobre quais bases. Para Artaud (2002):

Antes de retornar à cultura, observo que o mundo tem fome, e que ele não se preocupa com a cultura; e que é apenas de maneira artificial que se quer dirigir para a cultura pensamentos que estão voltados unicamente para a fome. O mais urgente não me parece tanto defender uma cultura cuja existência jamais salvou um homem de ter fome e da preocupação de viver melhor, e sim extrair disso que se chama de cultura ideias cuja força viva seja idêntica à da fome. Nós temos necessidade, sobretudo, de viver e de acreditar naquilo que nos faz viver, e que alguma coisa nos faz viver, e aquilo que sai do misterioso interior de nós mesmos não deve retornar perpetuamente sobre nós mesmos, em uma preocupação grosseiramente digestiva. Quero dizer que se para todos nós é importante comer, e já, nos é ainda mais importante não desperdiçar nesta única preocupação imediata de comer nossa simples força de ter fome. (Artaud, 2002, p. 01)

Assim, o contexto para o qual se dirigiu esta intervenção é o de buscar, com a força de quem tem fome por arte e cultura, promover uma dinamização cultural, por meio de uma ocupação artística das Casas do Conhecimento, com o intuito de abrir espaços para a difusão de atividades artísticas, bem como promover debates e partilha dos produtos apresentados ou gerados neste ambiente. Sendo assim, a Arte e a Cultura, terá também a função social de aproximar a população dos ambientes de construção do saber e do conhecimento e explorar os efeitos desta interação entre artistas, estudantes, professores, colaboradores e público, mesmo porque “Los derechos culturales son parte integrante de los derechos humanos, que son universales, indisociables e interdependientes” (Unesco, 2001), e como um dos objetivos primordiais da Rede Casas do Conhecimento é garantir os direitos básicos à cidadania, os direitos culturais estão dentre estes.

Já a Arte é o elemento motriz capaz de transformar e conectar todos os envolvidos na construção de um espaço de partilha e de convivência entre o conhecimento e a sociedade, entre a academia e o público. Para Ana Mae Barbosa (1990) “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações” (Barbosa, 1990, p. 11). A arte é o elo de integração sócio-cultural, uma ferramenta de difusão das atividades da Rede de Casas do Conhecimento e também uma forma de proporcionar a democratização do acesso aos bens culturais e do conhecimento, por meio de um instrumento lúdico, criativo, que é inerente e fundamental a vida e a

existência humana, pois a “arte facilita a aprendizagem que só se consegue através dela, gera conhecimentos e experiências que outras disciplinas não conseguem e tem um valor em si, com conhecimentos que lhe são exclusivos” (Gama, 2021, p.151).

Em tempos de concentração populacional e de riquezas em grandes centros urbanos, o grande desafio está em construir pontes de ações que permitam ao público do interior ter acesso às atividades artísticas e culturais. E como um dos pilares da Rede de Casas do Conhecimento (2022) é incentivar uma cidadania mais participativa, colaborativa e associativa, através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuindo para diminuir as assimetrias digitais (locais ou regionais), uma intervenção artístico-cultural, que sirva de implementação de atividades lúdicas e artísticas, tanto para facilitar o escoamento da produção académica da universidade, bem como para a fruição do público dos municípios, faz-se urgente e necessária. A descentralização contribuirá diretamente para o desenvolvimento local e para aproximação das Casas com a população ao seu redor, bem como da UMinho com a população em geral do distrito de Braga.

Capítulo II: Bater a Porta – Apresentação do Projeto de Intervenção e os primeiros contactos.

A cultura em seu significado hierárquico leva à mesma vida frustrante e pavorosa de um objeto que é seu próprio sujeito.

Zygmunt Bauman

1. Contactos com a Rede Casas do Conhecimento

O primeiro contacto com a RCdC foi justamente para elaborar e traçar um plano estratégico de quais ações eram necessárias para fazer as Casas do Conhecimento tornarem-se Lares de Cultura, espaços que possam também abrigar atividades de cunho artístico-cultural, encaixando estas dentro do organograma e dos objetivos traçados pela instituição. Estudada as especificidades das casas para o desenvolvimento desta proposta, que seria levada às unidades para apreciação, ficou definido que esta ação, devido ao pouco tempo e a dificuldade estrutural e logística, seria realizada apenas com duas CdCs. Como esta intervenção pretende ser um modelo, uma semente a ser plantada, era impossível fazer algo que pudesse envolver e atender todas as CdCs, mas que gerasse um efeito posterior que pudesse levar todas a tentarem, posteriormente, realizar eventos e atividades semelhantes.

Também foi definido que, antes de propor apenas as atividades culturais e artísticas, se fazia necessário propor também uma formação inicial em gestão artístico-cultural, visto que os animadores das Casas não possuem nenhuma formação na área ou mesmo possuem pouco contacto com este tipo de ação, não entendendo as especificidades e necessidades para a realização de apresentações, saraus, exposições, etc. Além disto, como a proposta da intervenção é o despertar para ações futuras, é preciso preparar o terreno para que os gestores das casas tenham condições de realizar isto de maneira autónoma num futuro próximo. Para tal, foi então idealizado e desenvolvido um workshop especialmente para esta intervenção, pensando nas demandas para ações culturais em espaços alternativos, buscando soluções em consonância com as estruturas e condições disponíveis para cada CdC.

Após chegar a estas conclusões de que as atividades artísticas deveriam estar somadas a uma atividade formativa, desenhou-se também a importância de se pensar e implementar uma estratégia de comunicação para a divulgação das ações que aconteceriam em cada CdC que fosse receber a intervenção. Com estas definições, era necessário agora determinar quais seriam as unidades que receberiam a intervenção. Nas conversas com a RCdC, definiu-se que seriam duas as casas a serem atendidas com as atividades, mas que a escolha específica não partiria nem da Rede ou mesmo da minha parte, mas que o projeto seria apresentado à todas as unidades e, conforme o interesse das próprias unidades essa definição seria realizada. Expectava-se que poderia não haver um número alto de adesão e já havíamos excluído a unidade de Braga, vinculada diretamente à UMinho, porque esta, por estar situada

junto à Galeria do Paço, já recebe constantemente atividades artístico-culturais, funcionando também como um centro cultural, e a ideia é justamente a de propor a descentralização das ações e fazer chegar aos municípios do interior esse pensamento de potencializar as CdCs como espaços de Ciência, Cultura, Arte e, sobretudo, de convivência da população do interior, aproximando-a da Universidade e colaborando com o desenvolvimento sócio-cultural, além do conhecimento técnico e científico.

Porém, independente de quais seriam as CdCs a receberem a intervenção de forma direta, o objetivo era tentar realizar este trabalho em rede, entendendo que era necessário fomentar toda a comunidade de casas, pois “se pensarmos que existe um grupo a partir do momento em que as pessoas que o constituem estão a participar, a receber e emitir mensagens, então a comunidade cria-se e desaparece à medida que se descobrem tais mensagens. Nesta perspetiva, não é a estrutura ou o tempo que constroem as comunidades, mas a sua partilha de interesse por determinado assunto” (Andrade, 2020). Desta forma, a intervenção abrangeria todas as Casas de maneira indireta, pois as mesmas compartilham, ainda que não a mesma estrutura física, a estrutura filosófica e ideológica.

Assim, traçado todo este trabalho e desenvolvido previamente o projeto e quais eram as propostas de atividades a serem realizadas, a RCdC ficou responsável por encaminhar o projeto às unidades, e intermediar junto as CdCs interessadas para uma reunião onde seria aprofundado a execução da intervenção. A Rede levou a proposta às casas, e das nove unidades, cinco demonstraram interesse, sendo as unidades de Fafe, Montalegre, Paredes de Coura, Boticas e Vila Verde.

2. Primeiras propostas para a Intervenção

A primeira proposta então partiu de alguns pressupostos que não levavam em consideração as especificidades de cada Casa do Conhecimento, até porque não havia um conhecimento prévio aprofundado sobre cada uma. A ideia era geral, e seria, no momento seguinte, adaptada às condições e estruturas de cada CdC que se dispôs a receber a intervenção. Também era um modelo para ser apresentado às Casas previamente, para que as mesmas pudessem ter uma noção do que estava ser proposto e havia interesse em seguir adiante para a execução das mesmas.

Como a proposta da intervenção **Casa do Conhecimento, Lar da Cultura** é um modelo com a intenção de difundir e fomentar a Arte em ambiente de partilha de conhecimento e informação, além de experimentar estes espaços como casas de cultura foram escolhidas as Artes cénicas como a linguagem a ser explorada do ponto de vista artístico. Esta escolha se dá, primeiramente, pela área de formação e atuação do interveniente, um artista com distinção e reconhecimento nesta área, bem como pelas

ferramentas pedagógicas e de intersecção com outras linguagens artísticas que as Artes Performativas, em geral, permitem realizar. Além disto, as técnicas teatrais podem ser aplicadas diretamente para a formação dos colaboradores no que tange à atenção e atendimento ao público, além do fato das ações formativas darem um suporte teórico e prático para a contextualização do que é a Arte e as suas implicações. Do ponto de vista da Difusão, as atividades artísticas poderiam ser apresentadas nos auditórios e em espaços de convivência da própria Casa, e, no caso de não possuírem este espaço próprio, em qualquer outro espaço designado pela própria Casa do Conhecimento, desde que estivessem ligados a autarquia. As leituras dramatizadas e poesias encenadas poderiam ser realizadas tanto nos auditórios, como também em bibliotecas, salas de leitura ou mesmo em espaços abertos.

Para isso, a intervenção foi planeada em três vertentes distintas: *Ações Formativas*, *Difusão Artística* e *Comunicação Social*, que seriam aplicadas concomitantemente com o intuito de permitir um maior alcance da ação em nível de público, bem como promover a aproximação entre todos os atores do processo para um desenvolvimento qualitativo e de longa duração, que permita que a semente aqui plantada, possa germinar e garantir, num futuro próximo, os frutos dessa empreitada. Assim, a intervenção foi dividida da seguinte maneira:

- **Ações Formativas:** qualificação e formação dos colaboradores, por meio de Oficina de Cultura, Comunicação e Artes Performativas, com o intuito de garantir que os colaboradores das Casas envolvidas (na sua maioria tecnólogos de outras áreas de formação que não as Artes) possam ter contacto prático com o universo da Arte, e entendam de modo mais aprofundado o funcionamento e as necessidades para o acolhimento destas atividades, bem como possa permitir que os mesmos desenvolvam e multipliquem esse conhecimento posteriormente com outros agentes.

- **Difusão Artística:** realização de apresentações de artes performativas, leituras dramatizadas e poesias encenadas, com a Cia. Teatral Oops!. e outros artistas convidados, seja de maneira direta ou mesmo por meio de chamamento nos canais de comunicação da UMinho para que outros alunos possam colaborar com os seus produtos artísticos. A ideia é promover a Casa do Conhecimento como Casa das Artes, com atividades lúdicas e artísticas para o público em geral e escolas convidadas, fazendo com que venha a ser criada uma demanda e também para a formação de público, além de permitir que outros académicos da UMinho possam ter espaços para escoarem as suas criações, seja por meio de apresentações, saraus, exposições ou concertos.

- **Comunicação Social:** nesta vertente, o objetivo é fazer com que as ações realizadas no âmbito desta intervenção sejam de conhecimento público, por meio de postagens em veículos de comunicação, mailing, compartilhamento em redes sociais, tanto das instituições quanto dos atores envolvidos no processo. Também aqui o intuito é o de criar uma comunicação direta com o público que poderá frequentar ou mesmo desenvolver atividades artísticas nas Casas, dando ainda maior visibilidade às ações desenvolvidas pela Rede de Casas do conhecimento, bem como divulgar os trabalhos a serem apresentados. Em alguns casos, algumas atividades podem ser realizadas em formato virtual, dando ainda maior alcance potencial de público.

Esta proposta foi apresentada às Casas do Conhecimento através da RCdC durante reunião “online” e depois encaminhada por email, tendo adesão da maioria em receber, surpreendendo os próprios responsáveis da rede e superando as expectativas iniciais. No seguimento, foi convocada uma reunião então entre eu e os representantes das cinco casas que se dispuseram a receber a iniciativa, para uma apresentação detalhada da proposta, sanar possíveis dúvidas e avançar na execução prática das atividades.

Capítulo III: Portas Abertas? – Reuniões gerais e readequação do plano de intervenção

Quanto menos conhecemos uma nação e uma cultura, mais elas parecem dotadas de uma identidade coletiva. A identidade cultural, a alma de um lugar ou de um país, o espírito de uma época ou de uma civilização são o produto das distâncias.

Eugenio Barba

1. Reunião geral e apresentação do projeto

A primeira reunião direta com os animadores das Casas do Conhecimento aconteceu no dia dezoito de abril, de dois mil e vinte e três, por meio da plataforma Zoom, e teve como objetivos fazer conhecer de modo mais profundo o projeto, o próprio interveniente, mas também apresentar os animadores de cada CdC, bem como uma rápida exposição das respetivas estruturas e especificidades de cada unidade. A reunião foi mediada pela RCdC, com a participação dos representantes das Casas de Vila Verde, Montalegre, Fafe, Paredes de Coura e Boticas, e foi elucidativa em diversos pontos, ao ser possível perceber de antemão os diferentes níveis de maturidade organizacional e estrutural de cada CdC, as distâncias a serem percorridas e toda a logística para a execução geral.

Os primeiros desafios práticos apresentaram-se já de imediato nesta reunião. O primeiro foi justamente o fato de serem cinco e não duas CdCs que iriam receber as ações, o que fez com que o cronograma ficasse bem mais apertado. Para permitir que todas as casas pudessem receber a intervenção, ficou pré-estabelecido dividir as atividades entre as casas, mesmo assim seguindo ampliando o número de ações devido à quantidade de casas serem mais do que o dobro do previsto inicialmente.

A logística de deslocação também foi um fator dificultador devido às grandes distâncias entre as CdCs com a cidade de Braga, local de partida para o grupo artístico e também para mim. Isso acabou gerando uma questão que *a priori* não se previa que eram os custos de deslocação e, se necessário, de alojamento dos artistas e formador, até porque com o aumento do número de casas, seriam cinco e não duas viagens, sendo algo que era necessário a ser considerado.

Durante a primeira reunião geral, foi levantado pelos próprios animadores das Casas do Conhecimento envolvidas neste projeto, a possibilidade delas darem apoio logístico para a execução da intervenção, seja em nível de estrutura e colaboradores das CdCs, seja para itens como deslocação, alojamento e alimentação. Vale ressaltar que em nenhum momento as ações ficaram condicionadas a serem realizadas apenas se houvesse esses apoios, a intervenção seria realizada com ou sem eles, e tal facto só foi mencionado por que foram os próprios animadores presentes na reunião que os sugeriram e propuseram-se a buscar apoio da autarquia para oferecer isto.

Um dos primeiros desafios que apresentou-se estava condicionado diretamente às questões burocráticas: a autonomia das Casas do Conhecimento e dos seus gestores/animadores, para a organização e programação de atividades artístico-culturais, de ações formativas e de gestão da própria agenda de ações. Com relação às estruturas físicas, as CdCs (a exceção da Casa do Conhecimento de Vila Verde) não dispunham de infraestrutura mínima, o que também faria com que, em alguns casos, fossem necessários utilizar espaços cedidos pelos municípios ou parceiros que pudessem ser acionados para tal fim. Porém, o principal desafio era a falta de formação técnica ou mesmo de conhecimentos básicos sobre cultura por parte da maioria dos gestores das CdCs ainda que

A cultura, entendida como uma manifestação que congrega os campos artístico e científico leva-nos a afirmar que tanto a arte como a ciência são formas de produção e difusão de conhecimento junto da sociedade. Este conhecimento, para que possa ser “construído” e difundido na atualidade, implica, por sua vez, uma figura que o possa gerir a vários níveis. Neste sentido, revela-se muito importante perceber quais são as atividades em Portugal que, sendo emergentes e eventualmente ainda não enquadradas em termos de profissionalização, desempenham funções de gestão na área da cultura, entendida em sentido amplo. (Gonçalves, 2016, p. 3)

Esse padrão de “desvio de função” para a colocação de pessoas em cargos de gestão em instituições culturais ou mesmo de cunho educacional e científico tem a ver com o desafio de reconhecer a importância destes próprios setores em si, e dos profissionais que se formam para tal função. Além disto, parece estar ligado a um padrão de precarização destes setores que iremos ver mais adiante aqui neste relatório, que leva a uma dificuldade de fazer plena a cidadania aos cidadãos, justamente por instrumentos que deveriam promover esta inclusão.

Como todas as CdCs presentes na reunião chegaram ao final reiterando o desejo de receber a intervenção nas suas unidades e se dispuseram a seguir, isso gerou a necessidade de reuniões bilaterais com cada unidade, para definir os cronogramas e atividades específicos para cada situação, bem como realizar possíveis visitas técnicas para conhecimento das unidades e verificação das condições para realização das possíveis atividades que seriam desenvolvidas. Assim, os contactos após esta reunião geral, se deram por email para o agendamento das reuniões bilaterais e contactos personalizados com cada unidade.

2. Readequação da proposta de intervenção

Após a reunião geral com as Casas do Conhecimento, foi o momento de voltar ao projeto e adaptar às condições práticas que se apresentaram. Foi realizada uma nova reunião com a RCdC para readequação do plano de ação, além de manter contactos diretos e individualizados com cada CdC. Ficou estabelecido na primeira reunião que era preciso realizar todas as atividades até o mês de agosto, e o tempo tornou-se então também um obstáculo a ser superado, e por isso era necessário agir com urgência.

Na readequação, ficou definida uma ação formativa para cada Casa do Conhecimento e uma apresentação artística, sendo essa uma peça de Teatro ou uma Leitura dramatizada, ou mesmo um sarau poético, além da estratégia comunicacional.

Baseado então nesta primeira reunião, a intervenção se daria por meio de uma dinamização cultural e artística de cinco Casas do Conhecimento. A escolha das casas deu-se segundo a disponibilidade prévia das mesmas para esta intervenção. Neste segundo momento, foram marcadas reuniões entre os gestores de cada casa para alinhamento de atividades, definições de dias e horários exatos para a realização das ações previstas na intervenção e depois possível visita técnica às casas para verificação de estrutura técnica.

Após essa parte de readequação do plano inicial, a intervenção estava prevista para ser realizada dentro do prazo de sessenta (60) a noventa (90) dias (maio a agosto), iniciando com as Ações Formativas, por meio da oficina **Cultura, Comunicação e Artes** que seria ministrada para os colaboradores de cada casa e outros agentes ligados à produção de eventos, gestão de coletivos e grupos culturais e produtores de cultura. Definiu-se por uma oficina para cada casa, com uma carga horária total de 04H cada. A oficina seria voltada especificamente para a qualificação e o aperfeiçoamento dos colaboradores da casa, podendo, ocasionalmente, ser estendido a professores e outros agentes educativos e culturais, indicados pelas instituições envolvidas. O limite proposto era de 20 pessoas por turma, sendo que a oficina seria realizada apenas de maneira presencial, com a utilização de portátil, projetor e coluna de som. Ao final de cada oficina, seria realizada uma avaliação do curso na totalidade e a sua aplicação prática dentro do contexto pretendido.

Após as oficinas, dar-se-ia início à *Difusão Artística*, por meio das apresentações, que aconteceriam em horário a ser definido com cada CdC, realizadas de modo presencial (com a possibilidade de transmissão online), seguidas de debates após cada apresentação. A ideia era permitir, além da fruição do produto artístico e do despertar do gosto estético, a formação de público e a partilha do conhecimento gerado durante a criação da peça e os desdobramentos na percepção do espectador. Assim, seriam realizadas inicialmente uma (1) apresentação em cada casa, sendo uma peça da Cia. Teatral Oops!..., o solo **Adan Experience** (peça que aborda temas científicos baseada em fatos reais, jogando com os limites entre ficção e realidade). Não se definiu um limite para a participação de espectadores, o limitante seria a disponibilidade de poltronas em cada espaço. No debate, os espectadores poderiam expor os seus comentários ou questionamentos. A intenção era fazer com que as apresentações atraíssem o

interesse do público por estas atividades e de outros artistas e acadêmicos para utilizarem estes espaços para essas intervenções.

Já as encenações de poesia ou leituras dramatizadas, só iriam acontecer caso a unidade optasse de ter, em vez da apresentação do espetáculo, esta atividade específica, que poderia ser realizada até mesmo em rede, dentro da programação da Comunidade de Leitores, evento já existente nas programações da Rede Casas do Conhecimento, e seriam realizadas por mim e outros possíveis convidados para o fazerem, seja por meio de convites diretos ou chamamentos em emails e redes sociais. A dinâmica nesta proposta era realizar encenações curtas, de poemas que estejam ligados ao tema escolhido pelo clube.

A Comunicação Social da intervenção se daria por meio dos canais de comunicação da Rede Casas do Conhecimento e das redes sociais dos agentes envolvidos de forma espontânea. Além disto, seria realizada também a divulgação para a imprensa e também nos canais de comunicação internos da UMinho, com a intenção de ampliar e fazer chegar ao conhecimento do maior número de pessoas as ações realizadas durante a intervenção, para que, após as ações, o público continuasse a seguir e acompanhar todas as atividades promovidas por cada CdC e pela Rede Casas do Conhecimento como um todo.

3. Atividades previstas na readequação da proposta de intervenção

3.1. Ação Formativa: Oficina Cultura, Comunicação e Artes

Para a ação formativa foi elaborado, de modo personalizado a esta intervenção, tanto o conteúdo programático enviado para a apreciação de cada CdC, bem como o material utilizado para a exposição e utilização do curso. O material do curso está na parte final deste relatório, no anexo 14. Abaixo segue o conteúdo programático:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMENTA:

- *Comunicação e Divulgação*

- *Curadoria artística*

- *Produção e Gestão Cultural*

- *Organização de eventos*

OBJETIVOS: Durante a oficina, os participantes irão desenvolver habilidades para gerir projetos culturais, desde a concepção até a execução, com ênfase na importância da comunicação direta com o público. Serão abordados temas como curadoria e programação cultural, gestão de equipes, captação de recursos, produção e logística de eventos e festivais, além de estratégias de divulgação e “marketing” cultural.

Por meio de atividades práticas e dinâmicas, os participantes terão a oportunidade de aplicar conceitos teóricos, bem como aprimorar as suas habilidades interpessoais e de liderança. Dessa forma, estarão preparados para atuar profissionalmente na área da gestão cultural, contribuindo para o fortalecimento da cultura e da arte nas suas respectivas comunidades e na sociedade em geral. Mediante uma metodologia prática e participativa, os participantes terão a oportunidade de adquirir habilidades e conhecimentos necessários para a realização de projetos culturais e artísticos bem-sucedidos.

PÚBLICO ALVO: Animadores, gestores, artistas, dirigentes de entidades artísticas e culturais e interessados em arte e cultura em geral.

METODOLOGIA: A oficina buscará estimular a reflexão sobre a importância do papel da cultura na sociedade, bem como a compreensão de como a arte e a cultura podem ser utilizadas como ferramentas de transformação social e como a gestão cultural é fundamental para viabilizar projetos e eventos que promovam a inclusão e a diversidade.

Além disso, durante a oficina, serão abordados aspectos teóricos e práticos da curadoria e programação cultural, com ênfase na seleção de artistas

<p>e obras que estejam alinhados com os objetivos da instituição.</p> <p>Ao final da oficina, os participantes estarão aptos a planejar, organizar e gerir projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento da cultura e das artes performativas nas suas comunidades.</p>
<p>RECURSOS DIDÁTICOS: Projetor de vídeo, quadro-branco e coluna de som.</p>
<p>CONTEÚDO: Entre as temáticas abordadas na oficina, destaca-se a produção de eventos culturais, a comunicação efetiva com o público, a curadoria de exposições e a programação de festivais e atividades artísticas. Os participantes terão a oportunidade de aprender sobre técnicas de gestão, planeamento e organização, desde a concepção do projeto até a sua execução final e a pós-produção.</p>
<p>AVALIAÇÃO: conceção</p>
<p>1. Instrumento de avaliação do curso/oficina:</p>
<p>Debates com os envolvidos sobre a oficina e o conteúdo abordado, consoante a realidade prática de cada um e questionário de avaliação do curso.</p>
<p>2. Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina:</p>
<p>Via debates sobre o aproveitamento da oficina relativamente ao objetivo esperado.</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 3H30</p>

3.2. Difusão Artística

Inicialmente, a ideia era executar mais de uma atividade de difusão artística em cada Casa do Conhecimento. Porém, como o número de CdCs aumentou de dois para cinco, fez-se necessário dividir as atividades, e ficou estabelecido que todas receberiam a ação formativa. Neste caso, dividiram-se então as difusões artísticas, que antes estavam previstas para serem realizadas tanto uma apresentação de um espetáculo Teatral, como uma encenação de uma poesia encenada que poderia estar dentro da programação da Comunidade de Leitores. Nesta divisão, cada Casa do Conhecimento deveria optar entre

uma peça ou poesia encenada, e esta escolha também estava diretamente ligada às condições estruturais de cada unidade.

3.2.1. Espetáculo Teatral Adan Experience

A proposta para apresentar nas Casas do Conhecimento foi da peça Adan Experience, da Cia. Teatral Oops!.., e esta foi escolhida porque é um monólogo representado pelo próprio mestrando proponente desta intervenção, além do facto de ter sido o trabalho ofertado pela Cia. Teatral Oops!.. sem custos para a realização desta intervenção. Outros dois fatores preponderantes para a escolha deste trabalho específico é facto de ser uma peça teatral que aborda temas científicos e tecnológicos da atualidade (temas bastante afeitos aos objetivos das CdCs) e também por ser facilmente adaptável a espaços alternativos aos tradicionais palcos teatrais e que não exige grandes recursos de som e luz, podem ser facilmente apresentada em auditórios ou mesmo salas de estudo.

Adan Experience é uma peça teatral de comédia, que trata de assuntos reais e acontecimentos da atualidade, onde o ator simula ser um grande palestrante da rede “TED Talks”, e através da sua conferência, vai a questionar o posicionamento da plateia diante das questões sócio-económicas que influenciam diretamente no quotidiano de todos nós, ao mesmo tempo, em que joga com as “Fake News” e a própria noção entre realidade e ficção, levando o espetador a questionar entre o que é ou não verdade durante a apresentação.

Conceção

“Adan Experience” é uma obra que joga com os limites da Arte, do Teatro e da nossa própria existência no planeta Terra. A dramaturgia foi toda desenvolvida partindo do processo criativo e dos treinamentos e laboratórios desenvolvidos entre ator e diretor, durante a residência artística da Cia. Teatral Oops!.. (Brasil) com a Aula de Teatre de Lleida (Catalunha), partindo de pressupostos das diferentes culturas e procedimentos técnicos de criação cénica. Romper as barreiras culturais, idiomáticas e artísticas, em prol de uma obra de Teatro foi o ponto de partida da “experiência”.

Tendo em vista o extrapolar os limites, a peça se apresenta como uma “Experiência”, que coloca em xeque o terreno movediço da encenação ao propor um espetáculo que começa como uma conferência científica, abordando temas que afligem a humanidade desde sempre, mas revisitando assuntos contemporâneos pouco debatidos pela sociedade em geral, como genética, energia nuclear e física quântica, por exemplo. Estes temas, partindo de referentes reais, notícias de jornais, artigos e estudos científicos, exigiram dos artistas criadores um mergulho profundo na investigação destes temas, para criar

uma atmosfera de verosimilhança, uma vez que a conferência é real, mas apenas uma parte da experiência, que inclui ainda outras camadas. Esta primeira, a conferência, damos o nome “ADAN”.

Durante a criação, os artistas desenvolveram as suas ideias para a execução do espetáculo, e iniciou-se um debate sobre os limites para se fazer uma peça de Teatro, uma obra de Arte, e sobre os grandes criadores de Teatro. O que leva um artista a dar um salto quântico de patamar artístico? Por que alguns artistas possuem acesso a estes recursos e outros não? Com base na ausência destas necessidades para a realização de uma *Gesamtkunstwerk* (obra de arte total), um “superespetáculo”, com a presença de técnicos e artistas de prestígio reconhecido, cria-se uma segunda obra, uma segunda camada da experiência, chamada “AD’NT”.

Quando se juntam a primeira e a segunda obra/camada da “Experiência”, inicia-se a terceira: “ADWN”, um Work in Progress real, uma peça em que ator, diretor, público, técnicos e dramaturgos misturam-se, rompendo todas as barreiras que separam as funções, sem que saibamos exatamente quem está em cena, quem atua, ou quem assiste. É o próprio ato da criação convertida em ação cénica, que tem o intuito de realizar a superobra, buscando soluções para a realização desta obra, que é uma verdadeira epifania cénica, que leva o público a entrar num universo que, de tão real, se torna absurdo e surreal. Esta é uma obra inacabável, que continua enquanto houver espectador na sala. Inclusive rompe com os limites da sala de encenação, adentrando à “internet”, redes sociais, ruas e YouTube.

A superobra, a nossa *Gesamtkunstwerk*, tem o nome de “ADAN +”, e é uma peça que existe apenas na imaginação do espectador, que também é um cocriador deste espetáculo. E para isso, é necessário que viva “Adan Experience” nas suas diferentes obras/camadas, que lhe permitirá visualizar o espetáculo impossível.

3.2.2. Poesia Encenada/Leitura Dramatizada

Para a realização desta outra atividade, que substituiria a apresentação de uma peça de Teatro propriamente dita, e, ainda que permanecendo no campo das Artes Performativas, trata-se de um evento distinto, que não envolve um trabalho previamente elaborado e ensaiado, mas sim a leitura de textos de diferentes autores, sendo também um espaço de “microfone aberto” onde outras pessoas, artistas ou não, podem também ler ou declamar textos próprios ou de autoria de outrem.

Esta proposta envolveria o convite a outras pessoas, artistas ou grupos que as CdCs tivessem uma relação de proximidade para que pudessem atuar com o mestrando, e não envolveria a participação da Cia. Teatral Oops!..., ou mesmo de artistas e técnicos deste grupo.

Sinopse:

Poesia Encenada, um local onde as palavras se tornam protagonistas e as emoções fluem livremente, acontece o Sarau Literário e Leituras Dramatizadas. Neste encontro mágico, amantes da literatura e entusiastas das artes cénicas se reúnem numa atmosfera encantadora para celebrar a magia das palavras e da interpretação.

Escritores locais, poetas apaixonados e amantes da arte revezam-se, apresentando as suas obras mais íntimas e provocativas. A plateia, composta por aficionados por literatura, é transportada para mundos imaginários, enquanto cada palavra é cuidadosamente entrelaçada para criar uma tapeçaria de emoções.

Além das leituras apaixonadas, o evento também oferece performances dramatizadas. A plateia é levada a uma jornada através de diferentes épocas e culturas, experimentando a diversidade de vozes que a literatura oferece.

Durante o Sarau Literário e Leituras Dramatizadas, a magia das palavras transcende as páginas dos livros, enchendo o espaço com risos, lágrimas, suspense e, acima de tudo, uma profunda apreciação pela criatividade humana. É um evento que não apenas celebra a literatura, mas também a habilidade de conectar pessoas através das histórias que contamos e das emoções que compartilhamos.

Neste evento, o poder das palavras é celebrado na sua forma mais pura e visceral, lembrando a todos nós que, mesmo num mundo cada vez mais digital, a magia da literatura e da interpretação ao vivo permanece inigualável. Prepare-se para um momento de inspiração, reflexão e, acima de tudo, paixão pelas histórias que nos unem como seres humanos.

3.2.3. Comunicação Social

A proposta de comunicação social tinha como objetivo incentivar a divulgação das atividades a um público ainda não conhecido das Casas do Conhecimento, tentando atrair novas pessoas não somente às ações propostas pela intervenção, mas à todas as ações realizadas pelas CdCs e pela Rede Casas do Conhecimento na totalidade. Além disto, convidar a comunidade local, vizinha das casas, a conhecerem e comparecerem. Também buscar uma divulgação orgânica por meio da imprensa, buscando contactos com os meios de cada município.

O plano básico de ações seria pensado em conjunto e executado pelos animadores das CdCs e envolvia os seguintes itens:

- Criação de uma arte gráfica para divulgação
- Divulgação nas redes sociais, emails e canais de comunicação da UMinho e da Rede de Casas do Conhecimento, além das redes sociais dos próprios envolvidos no processo;
- Envio de e-mails para o mailing da Rede de Casas do Conhecimento e das unidades em si, principalmente para as atividades que seriam realizadas em rede;
- Verificar, a partir de cada casa, as instituições que podem auxiliar na divulgação das ações e também os contactos de imprensa local para a cobertura da intervenção, com a intenção de dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelas Casas do Conhecimento e ampliar o público.

Capítulo IV: Dentro de Casa – Pré - produção da Intervenção e reuniões Bilaterais para o agendamento da programação

O jogo da arte é, do ponto de vista dos negócios, um jogo de "quem perde ganha".

Pierre Bourdieu

1. Da Pré-Produção à Produção Executiva – Os percursos até a execução prática

Feito a readequação do plano e elaborando as atividades, conforme o estabelecido na reunião geral e nos contactos por email após esta reunião foi chegado o momento de marcar as reuniões com cada Casa do Conhecimento individualmente e ir a definir a agenda de ações e quais atividades cada Casa pretendia realizar nas suas unidades. Foi pedido junto à equipe da Rede Casas do Conhecimento a intermediação junto a cada unidade para o agendamento destas reuniões, logo na semana seguinte à primeira reunião.

A ordem das reuniões foi estabelecida de acordo a resposta de cada CdC, ou seja, foi sendo agendada assim que cada Casa respondia já com os horários e dias solicitados por cada unidade. Desse modo, o agendamento das ações também ficou condicionado pela ordem em que as reuniões foram realizadas, priorizando assim as CdCs que forma manifestando primeiramente a disposição em reunir e programar as ações. Nesta situação, se a CdC que participou da primeira reunião pré-agendou determinados dias, esta data já não estaria disponível para as posteriores. A primeira Casa do Conhecimento a responder já com o agendamento da reunião foi a CdC de Vila Verde, ainda que não tenha sido a primeira a se reunir, pois as reuniões foram marcadas nos dias e horários indicados pelas próprias unidades.

Também se definiu que somente as casas que já tivessem um espaço para a apresentação da peça Teatral (Auditório ou Anfiteatro) teriam reunião presencial na própria Casa do Conhecimento, pois já seria aproveitado o momento para uma visita técnica. No caso de a unidade não possuir um espaço próprio ou ainda não ter um espaço definido, esta primeira reunião bilateral seria realizada de modo remoto, por meio da plataforma Zoom, já que as CdCs estão em outros municípios e as deslocações envolvem um gasto maior de tempo e custos de traslado.

Assim, as reuniões foram sendo agendadas e realizadas de modo que, após cada reunião, foi sendo registado tudo o que havia sido pré-definido por e-mail enviado, não somente para o conhecimento da unidade em si, mas de modo que a própria RCdC e as outras casas pudessem acompanhar, já visualizando quais ações e dias estavam a ser propostos, para que as ações fossem coordenadas neste

coletivo, e para que a própria Rede Casas do Conhecimento pudesse já expor a viabilidade ou não de determinadas questões.

Este facto dos sumários das reuniões serem partilhados entre todos também fez com que as outras CdCs que até então não haviam manifestado a data da reunião, já enviassem de modo quase imediato, o dia e horário para conversar. Como havia sido explicado pelos animadores das CdCs que eles não possuíam autonomia para tomada de decisões, também foi solicitado que nesta reunião pudessem estar presentes os agentes responsáveis que pudessem então tomar estas decisões para que as atividades pudessem já ser confirmadas, devido ao pouco espaço de tempo para realização da intervenção.

2. Reuniões bilaterais

Nos próximos tópicos, apresentamos um sumário de toda a conversação com cada uma das cinco Casas do Conhecimento, não apenas das reuniões, sejam elas presenciais ou remotas pela plataforma zoom. Assim, será relatado também o resultado de toda a sequência de conversas, realizadas após a primeira reunião bilateral com cada CdC, seja por meio de chamadas telefônicas, emails ou novas reuniões. Deste modo, será mostrado o que estava definido e o que aguardava definição, bem como o desenrolar de cada passo em sequência. Para ser possível visualizar de modo mais claro, será exposta à evolução das conversas de modo separado por Casa do Conhecimento e na ordem em que as primeiras reuniões bilaterais foram realizadas até o momento da confirmação ou não do agendamento da intervenção e início da produção.

2.1 Casa do Conhecimento de Paredes de Coura

A Casa do Conhecimento de Paredes de Coura, apesar de ter sido a segunda unidade a confirmar a disponibilidade para uma reunião bilateral, foi a que marcou para uma data que antecipava a todas as outras. A gestora da Casa decidiu reunir-se sem a participação de outros agentes, pois a princípio manifestou poder tomar resoluções independentes. Já de antemão, se antecipou enviando fotos do espaço da Casa do Conhecimento e informou não dispor de um auditório, o que já deixou definido que não seria necessária uma visita técnica imediata ao espaço, e, por este motivo, a reunião foi realizada remotamente por meio da plataforma Zoom.

Na reunião, foi aprofundado sobre a readequação do plano da intervenção e explicado detalhadamente o que seria cada ação e quais eram as necessidades básicas para a realização delas, e,

após explicar todas as opções e colocadas todos os desafios e dúvidas, ficou assim definida como seria a intervenção nesta unidade:

>> **Ações**

- A intervenção aconteceria em apenas um dia, ou no dia 15 ou 16 de junho *(Faltava confirmação por parte da CdC de Paredes de Coura referente a qual dia exatamente seria)*
- Seria realizada a Oficina: **Cultura, Comunicação e Artes** com duração de 3H *(diminuição da carga horária solicitada pela animadora da Casa) a ser realizada no período matutino ou vespertino (a confirmar)*
- Definir entre apresentação teatral ou poesia encenada que seria realizada às 20H *(as opções foram explicadas em reunião e enviadas detalhadamente por email para que pudesse ser definida qual era a preferência, visto que animadora não soube responder no momento da reunião)*

>> **Comunicação:**

- Criação de uma Arte Gráfica para divulgação *(Ficou acertado posteriormente com a Rede Casas do Conhecimento que este material seria desenvolvido pela própria RCdC)*
- Divulgação nas redes sociais, emails e canais de comunicação da UMinho e da Rede de Casas do Conhecimento *(A RCdC assumiu o compromisso de fazer a divulgação nas redes sociais enquanto tentaríamos apoio da Universidade para divulgação nos canais da UMINHO)*
- Ficou estabelecido que a Casa do Conhecimento de Paredes de Coura iria atuar junto as instituições que podem auxiliar na divulgação das ações e também os contactos de imprensa local para a cobertura da intervenção, com a intenção de dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelas Casas do Conhecimento e ampliar o público.

>> **Logística:**

- Confirmar apoio para deslocação, alimentação e possível alojamento (pernoite) para 2 pessoas (ator e equipe técnica) no dia 15 ou 16 de junho *(Como Paredes de Coura fica a uma distância maior de Braga e a última atividade estava prevista para acontecer já no período noturno, foi discutida a possibilidade de um apoio relativo a estes custos, mas isto*

não era uma condição para a realização da intervenção, que aconteceria independente de ter ou não esse apoio)

- Tanto a Oficina quanto a apresentação seriam abertas ao público e em formato híbrido (presencial e online). *Foi confirmada posteriormente com a Rede de Casas do Conhecimento a disponibilidade destas datas para a transmissão destas atividades, bem como o apoio e criação das sessões no Zoom.*

Na sequência, a animadora da Casa do Conhecimento de Paredes de Coura enviou outros e-mails perguntando sobre questões relativas ao espetáculo Adan Experience, que foram prontamente respondidas. Depois não houve nenhum tipo de comunicação por aproximadamente vinte dias, nem mesmo para confirmar a realização das atividades ou para o cancelamento. Foram enviados e-mails perguntando diretamente, bem como a própria Rede Casas do Conhecimento contato diretamente com a animadora da CdC Paredes de Coura, e nunca foi dada nenhuma confirmação, apenas um email em que reiterava o interesse na realização das atividades, mas que a confirmação dependia de uma resposta que a gestora esperava do executivo responsável dentro do município para poder confirmar estas datas, mas que como este estava fora do país, naquele momento não poderia fazer nada.

Após este último email, ela mesma também nunca mais respondeu se houve ou não retorno por parte dos responsáveis da Câmara para isso. A CdC Paredes de Coura fechou para férias ao final do mês de junho (duas semanas depois da data previamente agendada), e, infelizmente, apesar de todo o agendamento, as ações não puderam acontecer.

Numa situação assim, mostra-se a necessidade real da formação dos animadores das Casas do Conhecimento para a Gestão de Eventos e atividades, sejam elas ligadas à Ciência ou Cultura, a nível de gerir estas questões no relacionamento com os organizadores dos eventos, bem como na clareza do relacionamento e comunicação com os agentes, culturais ou educacionais na busca de encontrar outras soluções, ou mesmo para dizer da inviabilidade, quer por questões logísticas, quer por incompatibilidade com os objetivos da Casa. Outro entrave que poderia ser superado numa situação como esta seria o animador / gestor da CdC ter autonomia para a gestão da agenda Casa do Conhecimento, ou pelo menos a habilidade de costurar acordos e negociar de modo mais ágil com os vereadores ou responsáveis diretos na administração municipal por tais questões.

2.2 Casa do Conhecimento de Fafe

Já no dia a seguir da primeira reunião, tivemos o encontro, também de modo remoto pela plataforma Zoom com a Casa do Conhecimento de Fafe. A reunião se deu por este formato porque a CdC Fafe está situada dentro da Biblioteca Municipal, não tendo um espaço próprio, e sendo assim, tampouco dispunha de auditório ou qualquer outro equipamento que permita a realização de apresentações artísticas.

O gestor da CdC Fafe teve problemas técnicos durante a reunião geral, então era necessária também uma explicação mais ampliada nesta reunião bilateral. Para esta reunião, o gestor da CdC de Fafe convidou também o superior direto, dentro da câmara municipal de Fafe, para participar desta reunião a fim de agilizar o processo de definições e avançar na execução das atividades.

Durante a reunião, foi questionada pelos gestores a possibilidade de realização das atividades em período de férias escolares, em outro espaço ligado à autarquia. Foi dito que sim, era possível, mas que as ações pensadas nesta intervenção não eram voltadas ao público infantil, que o objetivo era ocupar e promover a Casa do Conhecimento de Fafe como geradora e realizadora das atividades. Por este motivo foi proposto, de modo separado, uma ação neste evento das férias escolares, mas desvinculada da intervenção objeto deste trabalho, e por este motivo, não será aqui relatada.

De todo o modo, definiu-se então um plano que carecia de algumas confirmações posteriores, conforme abaixo:

>> Datas:

- 12 e/ou 13 de junho (*aguardava confirmação por parte da CdC Fafe*)
- Possibilidade de ser nas primeiras semanas de julho (*Incluir a intervenção nas férias escolares, porém com o estabelecido no plano da intervenção Artística*)

>> Ações:

- Oficina: **Cultura, Comunicação e Artes Performativas** a ser realizada no dia anterior ou mesmo dia da atividade artística, voltada especificamente para colaboradores da Casa do Conhecimento de Fafe, demais agentes que trabalham com ações artísticas e Culturais na autarquia, além da extensão para representantes de associações recreativas e culturais da sociedade civil. A proposta desta oficina seria capacitar pessoas para a gestão cultural, com foco na comunicação direta com o público, curadoria e programação cultural, além de organização de eventos e festivais.

- Apresentação artística – *(A Casa de Fafe ficou de decidir entre as seguintes opções que, mesmo tendo sido explicadas durante a reunião, foi enviado um material explicativo para apreciação mais profunda)*

- Poesia encenada ou leitura Dramatizada: Escolha de um autor *(Seria feita na biblioteca onde está sediada a casa)*

- Peça Adan Experience *(necessitava a utilização de outro espaço da autarquia – Teatro, possibilidade essa levantada pelos gestores presentes na reunião)*

- Peça OLHO *(Aqui incluiu-se outra opção de espetáculo Teatral devido à possibilidade a apresentação ser realizada num Teatro, mas para isso necessitava a utilização de outro espaço da autarquia – Teatro, possibilidade essa levantada pelos gestores presentes na reunião)*

>> **Logística** *(as questões a seguir seriam confirmadas em sequência na continuidade da execução das propostas):*

- Apoio para a deslocação, alojamento e alimentação de duas pessoas nos dias de realização das atividades.
- Estrutura de som e luz para o caso de apresentações de Teatro, e técnico para montagem.
- Por ser de formato híbrido, a estrutura e equipamentos para transmissão online.
- Convite e inscrição para os participantes da Oficina
- Convite a escolas e instituições para acompanharem presencialmente a apresentação artística

>> **Comunicação:**

- Divulgação pelos canais da Rede de Casas do Conhecimento e nos perfis pessoais dos envolvidos
- Divulgação por mailing box
- Divulgação para imprensa local

Conforme havia acontecido com a CdC Paredes de Coura, a Casa do Conhecimento de Fafe também nunca deu nenhuma resposta confirmando ou não a aceitação da programação da intervenção. Neste caso, que ainda esteve presente pessoa responsável, além do próprio animador da CdC Fafe, fica ainda mais evidente a necessidade de uma gestão profissional, ou mesmo de uma formação mais adequada aos gestores/animadores que hoje estão frente às unidades. Mesmo após os emails e contactos diretos da RCdC, nunca houve um retorno direto sobre a confirmação ou negativa, ficando difícil inclusive de estabelecer quais foram os motivos reais, fiando apenas alguns pontos especulativos, como a burocracia, relacionada a demora de respostas de agentes superiores, o que inviabilizou agendar antes do período de férias escolares (ainda que faltassem dois meses para isso e que houvesse a proposta de realizar dentro deste mesmo período), ou se é inaptidão de quem gere e está a frente, se é uma incompatibilidade de objetivos ou um mal-entendido do que era proposto, ou até mesmo o conjunto de estas questões. O facto é que tais obstáculos só podem ser superados com uma formação técnica dos gestores e a sensibilização dos responsáveis nas autarquias municipais para uma melhor estruturação das Casas do Conhecimento, dando também suporte e equipamentos que deem a capacidade destas unidades de explorarem e realizarem aquilo para o qual elas foram projetadas e dar ainda mais potencial para de facto serem instrumentos de desenvolvimento social.

2.3 Casa do Conhecimento de Vila Verde

Apesar de ter sido a primeira unidade a confirmar a disponibilidade para uma reunião bilateral, a reunião só foi acontecer logo após as duas primeiras por questões referentes à agenda da própria unidade em si e pelo facto de haver sido a única reunião presencial, pois diferentemente das outras CdCs envolvidas neste processo, a Casa do Conhecimento de Vila Verde dispõe de uma excelente infraestrutura, com auditório multimédia, salas multiusos, sala imersiva, sala das tecnologias criativas, espaços de convivência e uma equipa de colaboradores, não sendo apenas os animadores a trabalharem ali. A Casa do Conhecimento de Vila Verde foi a primeira a ser criada, e por isso também é um modelo a ser seguido pelas outras unidades, devido ao nível de maturidade já alcançado.

Durante a reunião presencial, inclusive, tive a oportunidade de ver *in loco* um evento de cunho científico-artístico a acontecer na CdC Vila Verde, destinado ao público com necessidades especiais, onde acontecia uma oficina de ilustração científica, palestras e exposição. Também se vê que há exposições permanentes, além de informações sobre a história da Casa e do próprio Município de Vila Verde. A localização também é bastante privilegiada, bem no centro da cidade, num belo edifício que conta com a

assinatura de arquiteto premiado internacionalmente, deixando claro à primeira vista que há um forte investimento na manutenção desta unidade.

A reunião foi realizada com os dois gestores da casa, que de imediato explicaram que a mesma estava vinculada a autarquia, que qualquer decisão dependeria de aval superior, mas que normalmente não haveria impedimentos caso houvesse de facto uma evolução na programação da intervenção. Foi explicado de modo aprofundado quais eram as atividades, e o que poderia ser realizado dentro da casa, elaborando o seguinte plano:

>> Datas:

- Oficina no dia 17 ou 21 de junho (*Aguardando confirmação por parte da CdC Vila Verde, principalmente no que tange ao público que estaria na oficina*)
- Apresentação artística no dia 21 e junho

>> Ações:

- Oficina: **Cultura, Comunicação e Artes** (*a ser realizada no dia anterior ou mesmo dia da atividade artística, voltada especificamente para colaboradores da Casa do Conhecimento de Vila Verde, demais agentes que trabalham com ações artísticas e Culturais na autarquia, além da extensão para representantes de associações recreativas e culturais da sociedade civil*)
- Apresentação artística (*seria realizada uma apresentação artística, sendo as seguintes possibilidades*)
 - Leitura dramatizada (*Leitura dramatizada de um autor a ser escolhido e que requer o convite a um grupo de alunos, professores ou artistas para colaborar com a leitura*)
 - Peça Adan Experience

>> Logística (*questões a serem executadas pela CdC Vila Verde*):

- Apoio para alimentação de duas pessoas nos dias de realização das atividades.
- Por ser de formato híbrido, a estrutura e equipamentos para transmissão online.
- Convite e inscrição para os participantes da Oficina

- Convite a escolas e instituições para acompanharem presencialmente a apresentação artística

>> Comunicação:

- Divulgação pelos canais da Rede de Casas do Conhecimento e nos perfis pessoais dos envolvidos
- Divulgação por mailing box
- Divulgação para imprensa local

Na continuidade dos contactos, não houve nenhuma resposta por parte da Casa do Conhecimento de Vila Verde durante o período de vinte e cinco dias, apenas uma resposta, via contacto da RCdC diretamente com os gestores da unidade, de que ainda aguardavam respostas da câmara municipal. A resposta chegou então no vigésimo quinto dia após esta primeira reunião, informando que havia sido aceite as propostas e que, para dar andamento, era necessário enviar o conteúdo programático da oficina, bem como o meu currículo para a validação da Oficina dentro do plano de formação interna do município. Também foi solicitado que a carga horária fosse de 3h30min e não as 4h antes previstas, o que foi prontamente aceite. Os documentos solicitados foram enviados na semana seguinte, e o recebimento destes foi confirmado no dia a seguir, informando que entrariam em breve em contacto para a fixação da data.

Exatamente uma semana depois, enviaram um email a confirmar que estava validada a programação, que seriam realizadas as ações no dia vinte de junho de dois mil e vinte e três (20/06/2023), que a apresentação artística seria da peça *Adan Experience* da Cia Teatral Oops!.. e que agora a Casa do Conhecimento de Vila Verde trabalhava para conseguir o público, por meio de parcerias com a equipa ligada à gestão da Educação municipal, por meio de alunos e professores dos cursos técnicos que aconteciam numa instituição próxima a CdC, visto que os alunos do ensino básico não poderiam participar devido à época da realização da apresentação, final do ano letivo em Portugal. Também disseram que as inscrições para a oficina já estavam abertas.

A partir de então as conversas, sejam elas por email ou telefone, foram diárias, e tinham sempre o teor de questões relativas à produção do evento e da divulgação, e envolveram também, durante toda a execução, a presença da Rede Casas do Conhecimento, que seguiu trabalhando em conjunto para a realização da intervenção artística. Este exemplo mostra a importância de como uma gestão que tem um

conhecimento prévio do que é Arte e Cultura (um dos gestores da Casa é mestre em Media Arts), bem como a experiência na gestão de eventos (A unidade promove e recebe frequentemente atividades de cariz cultural, tecnológico e educativo) supera os obstáculos da burocracia e mesmo do pouco tempo para a organização do evento.

Como este capítulo trata somente das reuniões bilaterais e os desdobramentos até a confirmação das datas com cada Casa do conhecimento, não iremos tratar aqui da execução das atividades da intervenção, visto que esta parte terá um capítulo adiante para maior detalhamento.

2.4 Casa do Conhecimento de Boticas

A reunião bilateral da Casa do Conhecimento de Boticas aconteceu no mesmo dia da reunião da CdC de Vila Verde, porém no início da tarde, e, por ser uma unidade que não dispõe de estrutura física para a realização das ações artísticas (auditório, anfiteatro), a reunião deu-se de modo remoto, pela plataforma zoom, seguindo o estabelecido no plano de pré-produção e nas conversas anteriores com os próprios animadores das CdCs e alinhado com a RCdC.

Diferentemente da reunião geral, nesta reunião específica esteve presente os dois gestores da unidade (na primeira esteve presente apenas uma), além da Vereadora responsável, dentro da estrutura da Câmara Municipal de Boticas, pelas decisões superiormente da Casa do Conhecimento de Boticas, o que, em teoria, poderia agilizar nas decisões referentes a confirmações ou não das ações da intervenção, bem como de datas e estrutura logística necessária.

Assim como nas reuniões com as Casas anteriores, foi exposta à proposta da intervenção de modo mais aprofundado, bem como os gestores também expuseram as especificidades da Casa e do município na totalidade, explicando como funcionam normalmente os eventos na região e a própria agenda do município. A questão dos meses propostos foi colocado como algo que não seria possível envolver as escolas do município (algo recorrente em todas as casas, e, aparentemente, um pensamento comum no que concerne atividades culturais – quase sempre relegadas a um reforço do escopo educacional), mas que seria uma oportunidade de atração para as férias, já que não havia muitas opções neste período, tanto para os jovens e crianças, como para o público geral. Expliquei que o projeto a princípio não havia sido pensado em atender o público infantil, mas que estava focado em ações para jovens e adultos, principalmente a atividade formativa. Outra coisa que foi frisada (e isso foi colocado também nas outras reuniões) que se poderia convidar instituições culturais e artísticas para participarem tanto da ação formativa, ou mesmo compondo a programação de apresentações artísticas, já que uma

das propostas de desdobramento deste trabalho era que as Casa do Conhecimento convertessem em lares destes grupos e do público.

Baseado nisto, foi dito então que havia um grupo de Teatro Amador no município, mas que era muito ativo, e que seria uma boa oportunidade para convidá-los e incluí-los nas atividades, mas que era necessário primeiro fazer este convite a eles e aguardar a confirmação.

Desta forma, formou-se o seguinte plano para esta unidade:

>> Datas:

- Entre os dias 21 a 23 de junho *(Possibilidade de ser realizado na semana seguinte ou mesmo em dois dias de semanas diferentes)*

>> Ações:

- Oficina: **Cultura, Comunicação e Artes Performativas** *(a ser realizada no dia anterior ou mesmo dia da atividade artística, voltada especificamente para colaboradores da Casa do Conhecimento de Boticas, demais agentes que trabalham com ações artísticas e Culturais na autarquia, além da extensão para representantes de associações recreativas e culturais da sociedade civil. A proposta desta oficina é capacitar pessoas para a gestão cultural, com foco na comunicação direta com o público, curadoria e programação cultural, além de organização de eventos e festivais).*
- Apresentação artística - Pode ser realizada uma apresentação artística, sendo as seguintes possibilidades:
 - Poesia encenada ou Sarau de Poesias *(Escolha de autores e poemas a serem definidos em consonância com a casa, podendo ser feita em espaço aberto, conforme sugerido pela vereadora)*
 - Leitura dramatizada *(Leitura dramatizada de um autor a ser escolhido e que requer o convite a um grupo de teatro, alunos, professores ou artistas para colaborar com a leitura, podendo ser feita em espaço aberto, mas é preferencial que se faça em um auditório, teatro ou anfiteatro)*
 - Peça Adan Experience *(Requer a utilização de um espaço da autarquia Teatro/Auditório).*

- Peça OLHO (*Requer a utilização de um espaço da autarquia Teatro/Auditório*).

>> Logística:

- Apoio para a deslocação, alojamento e alimentação de duas pessoas nos dias de realização das atividades.
- Estrutura de som e luz para o caso de apresentações de Teatro, e técnico para montagem.
- Por ser de formato híbrido, a estrutura e equipamentos para transmissão online.
- Convite e inscrição para os participantes da Oficina
- Convite a escolas e instituições para acompanharem presencialmente a apresentação artística

>> Comunicação:

- Divulgação pelos canais da Rede de Casas do Conhecimento e nos perfis pessoais dos envolvidos
- Divulgação por mailing box
- Divulgação para imprensa local

Mesmo tendo a presença da Vereadora que daria a palavra final relativamente à confirmação, e que, durante a reunião reiterou diversas vezes o interesse na realização da intervenção e a vontade de ampliar, incluindo inclusive o grupo teatro do município, não houve qualquer retorno durante quase um mês, mesmo com a RCdC tentando pedir uma resposta, só houve retorno com um email que encaminhei diretamente vinte e cinco dias após a reunião perguntado se poderíamos confirmar as datas, e a resposta foi de que , por parte do município, eles confirmavam o interesse na proposta, mas que aguardavam o retorno do grupo de Teatro de Boticas, que seria um parceiro, voltar de um festival, para poderem avançar no agendamento dos dias exatos. Segundo este email enviado por eles no dia trinta de maio de dois mil e vinte três (20/05/2023), o grupo estaria de volta a partir do dia três de junho de dois mil e vinte três (03/06/2023), e que então confirmariam os dias.

Após quinze dias deste email, sem receber mais nenhum contacto por parte da Casa do Conhecimento de Boticas, enviei novamente um email, além de ter solicitado que a RCdC também fizesse

o contacto com os gestores, pois como já avançávamos para a segunda quinzena de junho, era necessária uma confirmação das datas, porém nunca mais houve qualquer resposta por parte dos gestores. Estranhamente a vereadora, que havia participado ativamente, inclusive para a marcação das reuniões iniciais e que esteve mencionada em todos os emails, também não se manifestou, bem como os dois animadores da CdC Boticas, que chegaram a confirmar o interesse. Apesar de não terem recebido a intervenção e de nunca terem respondido aos contactos, a Casa do Conhecimento de Boticas acompanhou, de modo remoto, a apresentação da peça *Adan Experience* que foi realizada na unidade de Vila Verde.

Este insucesso na realização da intervenção artística nesta CdC mostra um caso em que, a princípio, não pareceu um problema ligado à burocracia ou demora de resposta de um agente superior, mas certo despreparo na gestão no cuidado com os agentes culturais e parceiros que pretendem realizar e promover eventos tendo a Casa do Conhecimento como foco e objeto de ação. Esta dificuldade encontrada em praticamente todas as CdCs parece ser o ponto mais urgente de ser avaliado, pois carece de uma profissionalização da gestão que permitirá que as Casas do Conhecimento possam avançar para um modelo de sucesso como o da unidade de Vila Verde.

O que se percebe é que, ainda que haja um trabalho em rede, uma estrutura como a Rede Casas do Conhecimento, é necessário que os colaboradores que estejam a trabalhar nas CdCs passem por estudos mais específicos. Pois

Em termos de direcção de produção, e de gestão de estruturas, há uma enorme falta de especialização. Isso ajuda a explicar a frustração de estruturas que existem há quinze anos e não conseguem evoluir: muitas vezes é porque sentem falta dessa ajuda especializada. Para além disso, não partilhamos ferramentas de trabalho, não temos método. Imagina que queres montar uma estrutura mais horizontal e ambicionas que isso funcione... só que não funciona sempre. (Ana Rita Osório *in* Marques, 2019, p. 60)

E para que essa engrenagem funcione a pleno, é preciso que quem esteja a guiar este comboio tenha habilidade nesta condução, e que saiba os mapas e caminhos a serem percorridos.

2.5 Casa do Conhecimento de Montalegre

A última Casa do Conhecimento a fazer a reunião bilateral foi a justamente a que mais havia demonstrado interesse na realização do projeto desde o primeiro momento. A gestora da unidade, que não dispõe de um espaço próprio, que está localizada dentro da biblioteca municipal de Montalegre. Por não dispor de auditório ou anfiteatro, e também por ser a mais distante de Braga, a reunião deu-se de remoto, pela plataforma Zoom. Apesar do grande interesse, a não foi possível agendar uma reunião de imediato, e acabou sendo a última também a confirmar esta reunião, que foi acontecer praticamente um

mês após todas as outras reuniões bilaterais, por questões de indisponibilidade da própria animadora da casa. Independente disto, ela sempre manteve contacto durante todo o tempo, até o momento da confirmação da reunião, pois também foi a acompanhar as diferentes conversas que eram realizadas com todas as CdCs e com a Rede Casas do Conhecimento, o que foi, de certo modo, tirando as dúvidas e a deixando por dentro do que era proposto nas outras unidades, bem como a agenda que era definida.

Assim, a reunião bilateral focou mais nas características da Casa do Conhecimento de Montalegre, do público do município, das parcerias que poderiam ser realizadas com as instituições culturais e nos eventos que o município já realizava e que contava com o apoio da Casa. Como essa foi uma reunião mais tarde, estipulou-se então um planeamento mais imediato, com menos de um mês de intervalo entre a primeira reunião e a realização da intervenção artística na unidade, que, neste caso, não seria na unidade, mas através da unidade, já que a proposta que partiu da Casa do Conhecimento seria para realização das ações dentro da Feira do Livro do município de Montalegre. A feira não iria acontecer no mesmo espaço onde a Casa estava sediada e também não haveria um “stand” específico da CdC Montalegre e as ações aconteceriam no pavilhão da própria feira.

Foi feito então um planeamento readequando parte da proposta, sendo um pouco diferente do que havia sido proposto nas outras casas, ainda que todas tenham sido adaptadas de modo a encaixar aos pedidos de cada unidade. Como a animadora da Casa do Conhecimento de Montalegre acompanhou a evolução das conversas com as casas anteriores, foi possível definir com exatidão quais atividades ela pretendia receber na sua CdC. Ficou assim definido o planeamento inicial:

>> Data:

- Entre os dias 01/06 a 05/06, Dentro da Programação da Feira do Livro *(a ser confirmado da minha parte para a CdC Montalegre)*

>> Ações:

- Palestra: **Cultura, Comunicação e Artes** *(a ser realizada no período matutino - 10H. A proposta seria condensar todo conteúdo da oficina, transformando numa palestra de 30 minutos, abordando a gestão cultural, com foco na comunicação direta com o público, curadoria e programação cultural, além de organização de eventos e festivais. A palestra seria transmitida e partilhada via Zoom pela Rede de Casas do Conhecimento)*

- Oficina: **Poética da Voz** (*Foi pensada uma segunda atividade formativa, neste caso com viés performativa para preparar os envolvidos para o Sarau. A Oficina seria realizada no período matutino - 11H às 13H. A oficina seria transmitida e partilhada via Zoom pela Rede de Casas do Conhecimento*)
- Apresentação artística: **Sarau de Poesias** (*a ser realizado no período noturno - 21H - aberto ao público, mas com a presença dos alunos da Oficina*).

>> Logística:

- Apoio para a deslocação, alojamento e alimentação de duas pessoas nos dias de realização das atividades.
- Por ser de formato híbrido, a estrutura e equipamentos para transmissão online.
- Convite e inscrição para os participantes da Oficina.
- Convite a escolas e instituições para acompanharem presencialmente o sarau.

>> Comunicação:

- Divulgação pelos canais da Rede de Casas do Conhecimento e nos perfis pessoais dos envolvidos
- Divulgação por mailing box
- Divulgação para imprensa local

Apesar de praticamente já ter quase tudo alinhado, a resposta da disponibilidade foi o grande entrave. Como o prazo entre a reunião e o evento era menor do que um mês, houve dificuldade em encontrar um dia que fosse viável para fazer a intervenção dentro do evento. A Casa do Conhecimento de Montalegre gostava que a atividade fosse realizada no dia três de junho, o que não era possível de acordo com a minha disponibilidade. Na realidade, no final de semana em que aconteceria a feira eu já tinha outro compromisso marcado, o que dificultava encaixar a intervenção neste período. Os dias a seguir da reunião foram de muita troca de emails e telefonemas tentando encontrar viabilidade para fazer a intervenção dentro da programação da feira, que não era o foco principal da intervenção artística, mas que poderia dar certo protagonismo a CdC como promotora de arte e cultura no município.

Após tentar, a única data que se apresentou viável foi a do dia cinco de junho, uma segunda-feira, dia do encerramento da feira do livro. No dia anterior eu cheguei a comentar que haveria possibilidade, mas que eu não tinha viatura própria naquele dia para poder ir, e a Casa do Conhecimento não conseguiria um veículo via autarquia para a deslocação ida e volta. A resposta da gestora da CdC Montalegre foi a de que no dia cinco de junho não seria possível, pois já havia outra programação, não sendo possível para aquele dia. Infelizmente, como o tempo era muito curto para alinhar as datas, a intervenção não foi realizada dentro da programação da Feira do Livro. Neste caso, vale salientar que, provavelmente, a Feira já estava planeada para ser realizada há muitos meses, que as conversas sobre a intervenção artística iniciaram-se dois meses antes da data desta feira, e que, se a gestora houvesse confirmado a reunião bilateral anteriormente, seria muito mais fácil coordenar esta ação nas datas desejadas por ela, bem como é fácil entender que talvez ela só tenha visto esta “janela de oportunidades” muito tempo depois. A dificuldade na própria agenda da gestora em marcar a reunião bilateral, mostra também o que parece ser a dificuldade nesta CdC (e em algumas outras também), que a profissionalização e formação para a gestão cultural e administrativa pode não suprir toda a situação, se os colaboradores destinados à gestão das Casas do Conhecimento tiverem que dividir também as suas horas de trabalho para outras atividades do município.

Diferentemente do que se percebe na unidade de Vila Verde, onde os gestores são exclusivos da Casa do Conhecimento e ainda possuem um quadro de colaboradores, as outras unidades sofrem por vezes em ter que prescindir da única pessoa a trabalhar para ela, pois, esta mesma pessoa acaba sendo deslocada para outras atividades do município.

Em chamada telefónica, a gestora da casa reiterou que, independente da Feira do Livro, que seria uma oportunidade, segundo ela, de “amplificar o alcance das ações da intervenção”, a Casa do Conhecimento de Montalegre seguia com o desejo de realizar a intervenção, e que entraria em contacto para dizer quais datas seriam possíveis. Passado quinze dias e sem nenhuma resposta, enviei um email perguntando se de facto seguia o interesse e para quando podíamos marcar a intervenção. A resposta veio logo em seguida que mantinha o interesse, mas que seria para a primeira quinzena de julho, e que logo entraria em contacto para confirmar quais dias seriam. Porém, passaram-se mais vinte dias depois deste email, e sem receber respostas, enviei um novo email perguntando se já havia a definição dos dias, pois, mais uma vez, nos encontrávamos a menos de um mês para a realização da data que ela previa para realização da intervenção, e a própria RCdC também entrou em contacto com a CdC Montalegre perguntando sobre isto, e a resposta veio por chamada telefónica realizada quatorze dias depois

confirmando que mantinha o interesse, para uma apresentação que aconteceria apenas duas semanas após a conversa, no dia quatorze de julho de dois mil e vinte e três. A gestora, conforme aconteceu em outras unidades, tentou encaixar a intervenção numa atividade de colónia de férias, voltado para crianças, mas expliquei que a intervenção só previa atividades para jovens e adultos, que tinha como foco a própria Casa do Conhecimento.

Assim, fiz uma rápida readequação, voltando ao modelo de intervenção semelhante ao enviado para as outras casas, e enviei o email tal como segue abaixo:

>> **Data:** Atividades da Intervenção a ser realizada no dia 14/07/2023 (horário a ser definido pela unidade)

>> **Ações:**

- Oficina: **Cultura, Comunicação e Artes**
- Apresentação de Poesia encenada ou de uma peça teatral, sendo as opções **Adan Experience** e **OLHO**.

>> **Logística:**

Como mencionado anteriormente, estas ações não possuem nenhum custo, porém, conforme mencionado pelos próprios gestores da CdCs, verificou-se há apoio na deslocação, alimentação e, se necessário, alojamento. Para as peças teatrais, caso seja escolhida esta opção, será necessário um auditório ou teatro. A peça Adan Experience pode ser apresentada num espaço alternativo (biblioteca, por exemplo), mas é necessário um projetor de vídeo e colunas de som. As peças podem ser apresentadas para adolescentes a partir dos 12 anos, não sendo indicadas para crianças.

Passaram-se mais seis dias e restavam menos de dez dias para a data prevista pela gestora para a realização da intervenção, e eu não havia recebido nenhuma resposta de confirmação. Enviei um novo email perguntando se já havia alguma confirmação, e não houve nenhuma resposta a esse email. Foram quase quatro meses de contacto com a gestora, estávamos já em meados de julho e no final não recebi nenhuma resposta, seja confirmando ou desmarcando o compromisso. Recebi a informação, via Rede Casas do Conhecimento, que a animadora responsável pela unidade Montalegre tinha entrado de férias. Houve ainda um último contacto, já no dia vinte de setembro (dois meses depois do último email), este por telefone, perguntando se não seria possível marcar a intervenção para outubro. Tive que explicar que, conforme já havia sido dito na primeira reunião, realizada no dia dezoito de abril de dois mil e vinte e três,

que o trabalho precisava ser executado no máximo até a primeira quinzena de agosto, deixando tempo hábil para a pós-produção e a elaboração do presente relatório, e que, infelizmente, não era mais possível fazer a intervenção.

Ainda que haja boa vontade e disposição por parte de quem está a gerir as Casas do Conhecimento, e mesmo de quem está a coordenar eventos e ações para serem realizadas dentro ou no âmbito destas unidades, é preciso haver uma gestão exclusiva e profissional, que pense a Casa do Conhecimento com todas as potencialidades existentes nela para de facto desenvolver um trabalho que permita alcançar os objetivos propostos, ou, se não, será apenas uma instituição criada pela autarquia que, ocasionalmente, realiza algumas atividades em rede que pode servir de suporte para outras ações do município, sem de facto chegar aos cidadãos e colaborar no desenvolvimento social, tecnológico e económico da região. Mais uma vez, a execução prática da intervenção não chegou a acontecer.

Quando se menciona uma profissionalização, estamos a dizer que

Não são as questões administrativas que marcam em definitivo esta área. Uma estrutura profissionalizada que veja um gestor como um administrativo ou um responsável financeiro, é porque ainda não percebeu o que é que se pode fazer trabalhando com alguém que ajude a pensar um conjunto de áreas estratégicas, de planeamento, de decisão acerca do caminho a seguir, em que se inclui a dimensão do orçamento, da relação com o outro e das parcerias institucionais. Quem não valoriza isso, normalmente, tem práticas de gestão pouco desenvolvidas. Quando se experimenta, percebem-se facilmente as vantagens que o contributo do gestor [cultural] pode dar ao projeto ou à organização. (Marques, 2020, p.151).

Ou seja, o que se comenta é para além de uma análise meramente administrativa e que está mais conectada a uma gestão que se alarga a espectros maiores, a um conjunto de estratégias que incluem a administração, mas que está vinculada a gestão de comunicação, pessoas, planeamento e relação de parcerias.

Capítulo V: Casa em Festa – Fase de produção e Execução prática da Intervenção

Amanhã, e amanhã, e ainda outro amanhã arrastam-se nessa passada trivial do dia para a noite, da noite para o dia, até a última sílaba do registro dos tempos. E todos os nossos utensílios não fizeram mais que iluminar para os tolos o caminho que leva ao pó da morte. Apaga-te, apaga-te, chama breve! A vida não passa de uma sombra que caminha, um pobre ator que se pavoneia e se aflige sobre o palco - faz isso por uma hora e, depois, não se escuta mais sua voz. É uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria e vazia de significado.

William Shakespeare

1. Executando o plano

A execução prática da intervenção artística então acabou ficando restrita a apenas uma Casa do Conhecimento, a de Vila Verde. Justamente a Casa que serve de parâmetro às outras unidades e que foi a primeira a ser criada, além de ter uma estrutura física e um quadro de colaboradores que permitam acontecer atividades e eventos de diferentes áreas, sendo possível também realizar ações de cunho artístico-cultural. Obviamente que estes fatores são relevantes, mas não são os únicos que determinaram que houvesse sucesso na concretização da intervenção nesta Casa, mas o facto de ser a única que manteve um padrão de profissionalismo na condução das ações, sempre respondendo a todas as demandas e agindo conforme o que se estabelecia nas conversas e reuniões, aliando aquilo que se almeja com aquilo que é possível ser feito.

Sendo assim, a produção foi sendo desenvolvida seguindo este mesmo padrão, buscando adequar às expectativas do que se imagina ideal e aquilo que era possível ser realizado nas condições que o momento permitia. Deste modo, ainda que, por exemplo, a ideia do projeto era a abertura ao público, a CdC Vila Verde buscou realizar parcerias com públicos determinados, sendo que a oficina ficou destinada aos colaboradores do Município que trabalham na organização de eventos e espaços e a apresentação artística teve a presença de duas escolas técnico-profissionalizantes que foram especialmente assistir à apresentação, garantindo que estas atividades pudessem ter um quórum satisfatório.

Do apoio logístico à intervenção, além do envolvimento de todos os colaboradores da Casa do Conhecimento de Vila Verde e da disponibilização do espaço e da estrutura necessário, a CdC também ofereceu apoio na alimentação (almoço), pois as atividades foram realizadas no período matutino e vespertino, com pouco intervalo de tempo entre a Oficina e a apresentação da peça.

2. Divulgação

Foi desenvolvido um release base para a divulgação da intervenção e o mesmo foi debatido entre a Rede Casas do Conhecimento e a Casa do Conhecimento de Vila Verde, para que depois pudesse ser encaminhado para a imprensa local e o mailing de divulgação de cada agente envolvido. Como a proposta

era desenvolver uma identidade gráfica que seguisse os padrões já utilizados pela RCdC nas ações, esta foi criada por colaboradores da própria Rede e teve como foco a divulgação nas redes sociais e emails.

O release tratava de explicar qual era a proposta da intervenção, as atividades que seriam desenvolvidas, mas, principalmente, difundir a Casa do Conhecimento como Lar da Cultura, como um espaço que também promovia e recebia atividades artístico-culturais, para justamente atrair tanto o público como produtores culturais para novos eventos.

Apesar de haver sido enviado o material de divulgação para diferentes meios, a divulgação ficou mesmo centrada nas redes sociais da Rede Casas do Conhecimento, da Casa do Conhecimento de Vila Verde e dos agentes individuais envolvidos direta e indiretamente na intervenção artística. O material gráfico criado para a divulgação bem as capturas de ecrãs das divulgações pré e pós-intervenção estarão ao final deste relatório, nos anexos 6, 7, 8 e 9.

3. Oficina

Enquanto o trabalho de divulgação começou logo após a confirmação das datas e foi desenvolvido durante toda a produção e pós-produção da intervenção, a oficina foi pensada num plano prévio, mas foi desenvolvida especialmente para o público-alvo ao qual se destinou. No que concerne a divulgação da oficina, esta foi apenas a nível “informativo”, pois a mesma esteve focada aos colaboradores da Casa do Conhecimento de Vila Verde e funcionários da administração municipal que trabalham com a realização de eventos e gestão de espaços.

Realizada no dia vinte de junho de dois mil e vinte e três, a oficina decorreu durante o período da manhã, na Casa do Conhecimento de Vila Verde, na modalidade de ação de formação interna para trabalhadores do Município de Vila Verde, da Unidade de Inovação e Conhecimento, dos Recursos Humanos e dos Serviços da Educação, Cultura e Ação Social. Foram 23 participantes inscritos que participaram ativamente, sendo que a grande maioria não tinha experiência prévia na gestão de eventos ou espaços de arte e cultura, mas participavam, a certo nível, da organização de atividades do género dentro das áreas em que trabalham no município.

A Casa do Conhecimento de Vila Verde e o próprio município possuem um instrumento próprio de avaliação da Oficina e do ministrante – um questionário onde os participantes respondem diferentes perguntas sobre o curso, o conteúdo e a metodologia utilizada, bem como a aprendizagem. Presencialmente pude ler as respostas dos alunos, mas não pude ficar com os documentos para utilizar na elaboração deste roteiro. Solicitei mais outras vezes, mas sem sucesso na resposta, pois foi informado

que, por questões ligadas a RGPD e por se tratar de um instrumento de uso interno. De todo o modo, eu elaborei um questionário próprio, respondido pelos gestores e outros dois colaboradores da Casa que estiveram presentes tanto na Oficina quanto na apresentação teatral, onde é mencionado a participação e o envolvimento dos presentes nestas atividades.

Além da avaliação realizada pelos alunos, houve também um questionário do município e da CdC Vila Verde respondido por mim, avaliando a oficina e o envolvimento dos alunos com o conteúdo apresentado. Este questionário está disponível no *Anexo 10* deste relatório.

4. Apresentação Teatral

A apresentação da peça *Adan Experience*, da Cia. Teatral Oops!.. também foi realizada no dia vinte de junho de dois mil e vinte e três, no período vespertino, e foi realizada tanto presencialmente como de modo remoto, em rede, sendo transmitida pela plataforma Zoom por meio da Rede Casas do Conhecimento, que fez toda a gestão da transmissão, tanto da divulgação e inscrição do público para acompanhar online, como da organização durante a transmissão. Os equipamentos utilizados para a captação audiovisual da atividade foram os da Casa do Conhecimento de Vila Verde, adaptada a peça para este formato. A escolha por se fazer a transmissão remota da peça foi de partilhar com as outras Casas do Conhecimento a apresentação, para poderem saber como era realizada a intervenção e também para participarem da apresentação, mas houve apenas a participação da Casa do Conhecimento de Boticas.

O espetáculo teve como público então algumas pessoas que se deslocaram espontaneamente para a apresentação (quatro ao todo) alunos da Escola Secundária de Vila Verde, da Escola Profissional Amar Terra Verde e a Casa do Conhecimento de Boticas (sendo esta de modo remoto). Foram aproximadamente sessenta pessoas presentes na apresentação.

Houve bastante participação do público presente durante a apresentação, além do debate após a apresentação, pois a peça também permite esta interação direta do público. Neste debate, buscamos incentivar uma análise da obra a partir de uma *leitura transversal* (Demarcy *IV* J. Guinsburg, 2006), fugindo do modo de percepção natural que se tem das obras de arte, mas a entendendo como algo vivo e contínuo, pois não se pode analisar uma obra de Teatro ou uma experiência artística que mistura diversas linguagens como um elemento signficante único, mas sim de um conjunto de diferentes elementos que, combinados ou em oposição, produzam diferentes sentidos.

Este envolvimento do público foi relatado nas respostas do questionário preenchido pelos colaboradores da casa e até mesmo na divulgação pós-apresentação da CdC Vila Verde nas suas redes sociais.

5. Pós-Produção

Finalizada a execução prática da intervenção artística, chegou o momento de analisar os impactos e desdobramentos, além de analisar os possíveis pontos de melhoria, bem como de fazer uma avaliação geral do trabalho realizado e dos agentes envolvidos na intervenção. Foram realizadas ainda uma série de contactos com a Casa do Conhecimento de Vila Verde no intuito da resolução da intervenção. O primeiro passo a ser dado foi a elaboração de um questionário para que os colaboradores, gestores e até mesmo algum participante da atividade pudesse responder sobre as atividades que aconteceram na casa.

Do lado da Casa do Conhecimento de Vila Verde, também foi solicitado documentos como a cedência da minha imagem para fins de divulgação das atividades, bem como um relatório de avaliação da atividade formativa e o envio do material utilizado na oficina. Também foram enviadas, por parte da unidade, as fotos que foram capturadas durante a oficina e apresentação, bem como o material onde a Casa divulga todas as atividades realizadas no mês. Ainda em nível de pós-produção, a Casa do Conhecimento de Vila Verde fez a divulgação do resultado das ações nas suas redes sociais e no site da Câmara Municipal de Vila Verde, expondo o resultado da intervenção com imagens e comentários.

6. Avaliação dos resultados

Foram elaboradas dez questões diferentes, a fim de perceber como a intervenção funcionou do ponto de vista da Casa do Conhecimento de Vila Verde. As perguntas foram respondidas por quatro diferentes colaboradores, e, a pedido dos próprios colaboradores, o questionário foi respondido anonimamente, por isso não há menção aos nomes de quem os respondeu. Também foram elaboradas questões ao público presente e solicitado à Casa do Conhecimento que pudesse repassar estas questões aos professores dos alunos que estiveram na apresentação da peça ou a algum participante da Oficina, mas por questões ligadas à RGPD, segundo os gestores da CdC Vila Verde, estes questionários não puderam ser encaminhados ao público e, conseqüentemente, não foi possível ter um retorno direto da receção das atividades por parte de quem frequenta a casa, tendo apenas um olhar subjetivo das impressões deixadas de modo presencial e pelas respostas dadas pelos colaboradores da casa no questionário, observável logo abaixo:

- **Colaborador 1**

Questão 1:

Como foi o processo para a receção da intervenção na Casa do Conhecimento de Vila Verde?

A intervenção foi dada a conhecer pela Casa do Conhecimento da Universidade do Minho e proposta no âmbito da Rede de Casas do Conhecimento. Foi realizada uma primeira reunião com os parceiros desta Rede interessados na iniciativa e posteriormente, uma reunião presencial na Casa do Conhecimento de Vila Verde.

Questão 2:

Considera que o projeto foi bem explicado ao longo do processo de definição da agenda das ações?

Sim, as ações do projeto foram bem explicadas dando a oportunidade de avaliar a sua implementação no contexto da Casa do Conhecimento de Vila Verde.

Questão 3:

A intervenção trouxe algum contributo para a Casa? Caso a resposta seja positiva, consegue mensurar ou indicar quais pontos contribuíram mais para a gestão e funcionamento da Casa?

Sim, na medida em que foram realizadas duas ações distintas. Uma ação na área da formação, contribuindo para aumentar a capacitação dos destinatários na área da produção de eventos culturais e uma conseqüente reflexão sobre as práticas desenvolvidas de modo a identificar aspetos positivos e a melhorar. A outra ação, na área do espetáculo propriamente dita, contribuiu para o programa da Casa do Conhecimento de Vila Verde, nomeadamente nas temáticas ciência e tecnologia, que encontram-se no seu centro de interesse.

Questão 4:

Por que a casa aceitou receber esta proposta de intervenção?

A Casa do Conhecimento de Vila Verde é recetiva a desafios e esta proposta apresentava contornos diferentes do já realizado, sendo este um motivo de interesse, para além do enriquecimento que advém deste género de ações.

Questão 5:

Considera continuar com uma programação cultural na Casa, incluindo mais atrações artísticas no decorrer do próximo semestre/ano?

A Casa do Conhecimento detém um programa diversificado de ações que se entendem de carácter cultural/informativo/científico/tecnológico/pedagógico. As ações de carácter artístico, não são as que mais se encontram no centro da sua ação, pelo facto de no município haver um serviço com esta especificidade. No entanto, ações artísticas que vão encontro dos seus objetivos terão sempre enquadramento na sua programação, por exemplo uma exposição de arte digital, encontra todo o sentido neste espaço de Vila Verde.

Questão 6:

Acredita que a Casa pode receber atividades artísticas de novos alunos da Universidade do Minho ou de artistas locais? Quais ações podem ser tomadas para permitir que isso aconteça?

Como referido na resposta anterior, sim, poderão ser recebidas atividades artísticas, desde que o enquadramento seja possível. Entenda-se que a Casa do Conhecimento, não deverá ser vista apenas como um espaço que recebe ações culturais de modo a garantir uma agenda, mas sim um espaço onde as ações culturais que nela acontecem são programadas em função da sua natureza, missão, objetivos e áreas de interesse.

Questão 7:

Quais pontos foram elementares para dificultar que a intervenção pudesse ter um êxito maior?

A proposta de agendamento e conseqüente realização coincidiu com uma agenda já lotada de atividades na Casa do Conhecimento. O final do ano letivo foi também um entrave à participação de um maior número de público.

Questão 8:

Relativamente à atividade formativa, considera que a mesma cumpriu os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Cumpriu os objetivos propostos e enquanto foi uma ação de 3h30, muitos foram os pontos abordados dentro do tema da comunicação e gestão de eventos, deixando a possibilidade de refletir sobre o modo como estamos a implementá-las, tendo sido sem dúvida um contributo para a melhoria. As ações de formação são sempre um excelente investimento para as equipas e para os serviços.

Questão 9:

Relativamente à apresentação artística, considera que a mesma cumpriu com os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Sim, cumpriu. Principalmente porque o foco se centrou na comunicação, ciência e tecnologia, as grandes áreas da Casa do Conhecimento. Sim, mas sempre avaliando o tema em questão.

Questão 10:

Acredita que a intervenção, como um todo, de fato propôs algo novo e que pode ser acolhido na gestão da casa? Caso a resposta seja positiva, poderia explicar o que seria e como pretendem fazê-lo?

De um modo geral fui respondendo a esta questão ao longo do questionário. A avaliação de ambas as ações é positiva e, futuras iniciativas, dependerão da forma como se possam agregar com a linha que conduz a ação da Casa do Conhecimento de Vila Verde, que não coincide de todo com o que habitualmente se faz nos centros culturais. Apesar da plena consciência do género de ações culturais que não têm enquadramento no espaço da Casa do Conhecimento, há uma grande capacidade de inovar e criar contextos, fazendo com que o improvável, por vezes, encontre uma realidade de execução neste espaço.

- **Colaborador 2**

Questão 1:

Como foi o processo para a receção da intervenção na Casa do Conhecimento de Vila Verde?

A ação foi divulgada pela CdCUM e proposta no âmbito da RdCC. Foram realizadas reuniões para partilha de informação.

Questão 2:

Considera que o projeto foi bem explicado ao longo do processo de definição da agenda das ações?

Sim, o projeto foi abordado de forma clara.

Questão 3:

A intervenção trouxe algum contributo para a Casa? Caso a resposta seja positiva, consegue mensurar ou indicar quais pontos contribuíram mais para a gestão e funcionamento da Casa?

Considero que esta iniciativa foi uma mais-valia no que respeita ao grande leque de atividades/projetos que a Casa do Conhecimento de Vila Verde já desenvolve. A modalidade de formação foi muito bem acolhida por todos os colegas, o que considero um aspeto positivo, a componente de espetáculo conseguiu de certa forma “providenciar” perspetivas diferentes aos jovens.

Questão 4:

Por que a Casa aceitou receber esta proposta de intervenção?

A CdCVV como equipamento municipal promotor de ações nas diversas áreas do conhecimento “adotou” este desafio com muito entusiasmo.

Questão 5:

Considera continuar com uma programação cultural na Casa, incluindo mais atrações artísticas no decorrer do próximo semestre/ano?

Penso que poderá ser possível o desenvolvimento destas atividades, pois vai ao encontro da missão e objetivos da Casa do Conhecimento de Vila Verde.

Questão 6:

Acredita que a Casa pode receber atividades artísticas de novos alunos da Universidade do Minho ou de artistas locais? Quais ações podem ser tomadas para permitir que isso aconteça?

A CdCVV é um espaço aberto ao conhecimento e como tal é possível com o devido enquadramento apadrinhar as atividades artísticas de alunos que as queiram desenvolver.

Questão 7:

Quais pontos foram elementares para dificultar que a intervenção pudesse ter um êxito maior?

A dificuldade de agenda a par de final de ano letivo dificultaram um pouco o êxito da ação. No que respeita ao espetáculo, se fosse realizado noutra altura poderia ter mais participação dos alunos.

Questão 8:

Relativamente à atividade formativa, considera que a mesma cumpriu os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Sim, como já referi, a formação teve uma boa adesão por parte dos colegas, o que me surpreendeu. Ações deste género devem, a meu entender, ser desenvolvidas.

Questão 9:

Relativamente à apresentação artística, considera que a mesma cumpriu com os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Cumpriu com os objetivos e sim penso ser possível equacionar atividades deste género.

Questão 10:

Acredita que a intervenção, como um todo, de fato propôs algo novo e que pode ser acolhido na gestão da casa? Caso a resposta seja positiva, poderia explicar o que seria e como pretendem fazê-lo?

Avalio o projeto de forma positiva, estas iniciativas podem ser desenvolvidas desde que devidamente enquadradas na missão e objetivos da Casa do Conhecimento de Vila Verde.

- **Colaborador 3**

Questão 1:

Como foi o processo para a receção da intervenção na Casa do Conhecimento de Vila Verde?

O processo para a intervenção foi dada a conhecer pela CdC da UMinho, sendo proposta no âmbito da Rede Casas do Conhecimento. Inicialmente foi feita uma primeira reunião com os parceiros das CdC 's interessados e foi posteriormente realizada uma reunião presencial na CdC de Vila Verde.

Questão 2:

Considera que o projeto foi bem explicado ao longo do processo de definição da agenda das ações?

Sim, o projeto foi bem explicado e a equipa da CdC de Vila Verde teve a possibilidade de avaliar a sua implementação no contexto e na realidade da Casa.

Questão 3:

A intervenção trouxe algum contributo para a Casa? Caso a resposta seja positiva, consegue mensurar ou indicar quais pontos contribuíram mais para a gestão e funcionamento da Casa?

Sim, a intervenção teve um contributo positivo, uma vez que contemplou duas ações diferentes. A ação na área da formação permitiu ao público participante uma outra visão na área da produção de eventos culturais e uma reflexão acerca das práticas que têm sido desenvolvidas, de modo a melhorar aspetos que possam ser aprimorados nesta área.

A outra ação, "Adan Experience", contribuiu para enriquecer o programa da CdC de Vila Verde, no sentido em que desafiou os discentes, docentes e público presente, nas áreas da ciência e da tecnologia, que são duas das áreas de grande interesse e da Casa do Conhecimento.

Questão 4:

Por que a casa aceitou receber esta proposta de intervenção?

A Casa do Conhecimento de Vila Verde aceitou receber esta proposta de intervenção porque está sempre aberta a novos desafios, tentando impactar o público com diversas atividades.

Questão 5:

Considera continuar com uma programação cultural na Casa, incluindo mais atrações artísticas no decorrer do próximo semestre/ano?

As ações de carácter artístico não são as que mais se encontram no plano de atividades da Casa do Conhecimento, uma vez que a Casa está integrada na Unidade de Inovação e Conhecimento, um serviço do município e existe no mesmo município um serviço Cultural, onde estas ações podem ter um maior enquadramento. No entanto, ações artísticas que vão ao encontro dos objetivos e missão da Casa do Conhecimento de Vila Verde, terão certamente enquadramento na sua programação que é sempre bastante diversificada.

Questão 6:

Acredita que a Casa pode receber atividades artísticas de novos alunos da Universidade do Minho ou de artistas locais? Quais ações podem ser tomadas para permitir que isso aconteça?

Sim, poderão ser recebidas atividades artísticas, desde que haja um enquadramento nas áreas de interesse, missão, objetivos e natureza das ações.

Questão 7:

Quais pontos foram elementares para dificultar que a intervenção pudesse ter um êxito maior?

O final do ano letivo, e o aglomerado de atividades planeadas anteriormente, foram certamente entraves a que tivéssemos uma maior participação de público.

Questão 8:

Relativamente à atividade formativa, considera que a mesma cumpriu os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

A atividade formativa cumpriu os objetivos propostos, contribuindo para a reflexão, sobre o modo como as atividades estão a ser implementadas, dando a possibilidade de melhoria. Sim, no sentido em que as ações de formação são sempre uma mais-valia, um bom investimento para as equipas de trabalho e respetivos serviços.

Questão 9:

Relativamente à apresentação artística, considera que a mesma cumpriu com os objetivos pretendidos?
Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Quanto à apresentação artística, cumpriu! Uma vez que se centrou nas grandes áreas de interesse da Casa do Conhecimento, a comunicação, a ciência e a tecnologia. Sim, depois de uma avaliação da temática proposta.

Questão 10:

Acredita que a intervenção, como um todo, de fato propôs algo novo e que pode ser acolhido na gestão da casa? Caso a resposta seja positiva, poderia explicar o que seria e como pretendem fazê-lo?

A avaliação das duas ações realizadas é positiva. Futuras iniciativas vão sempre depender da forma como possam ser incluídas na programação da Casa do Conhecimento, sendo que este é um espaço com possibilidades diversas, torna-se fundamental o enquadramento em contextos de aprendizagem não formal. Nada é feito ao acaso, tudo é sempre pensado e avaliado, antes de ser implementado.

- **Colaborador 4**

Questão 1:

Como foi o processo para a receção da intervenção na Casa do Conhecimento de Vila Verde?

A intervenção foi-nos proposta pela Casa do Conhecimento da Universidade do Minho e proposta no âmbito da Rede de Casas do Conhecimento. Foi realizada uma primeira reunião com os parceiros desta Rede interessados na iniciativa e posteriormente, uma reunião presencial na Casa do Conhecimento de Vila Verde.

Questão 2:

Considera que o projeto foi bem explicado ao longo do processo de definição da agenda das ações?

Sim, apesar de ter havido alguma discrepância entre o inicialmente proposto e o efetivamente realizado.

Questão 3:

A intervenção trouxe algum contributo para a Casa? Caso a resposta seja positiva, consegue mensurar ou indicar quais pontos contribuíram mais para a gestão e funcionamento da Casa?

Sim. A ação de formação foi avaliada internamente e obteve um resultado muito positivo. Quanto ao espetáculo realizado foi evidente a aceitação do público presente.

Questão 4:

Por que a casa aceitou receber esta proposta de intervenção?

A Casa do Conhecimento de Vila Verde é sempre receptiva a este tipo de proposta, pelo seu caráter diferenciador, mas dentro da temática da tecnologia e da ciência.

Questão 5:

Considera continuar com uma programação cultural na Casa, incluindo mais atrações artísticas no decorrer do próximo semestre/ano?

A programação cultural do município de Vila Verde tem um serviço próprio para a definição e gestão dos eventos culturais. No entanto, a Casa do Conhecimento, desde que enquadradas pelas temáticas da Tecnologia e Ciência, está atenta e receptiva à realização de atividades culturais.

Questão 6:

Acredita que a Casa pode receber atividades artísticas de novos alunos da Universidade do Minho ou de artistas locais? Quais ações podem ser tomadas para permitir que isso aconteça?

Remetendo esta resposta para a anterior, convirá não perder de vista a necessidade das atividades desenvolvidas pela Casa do Conhecimento serem enquadradas pela sua missão, objetivos e áreas de interesse.

Questão 7:

Quais pontos foram elementares para dificultar que a intervenção pudesse ter um êxito maior?

O facto da agenda da Casa do Conhecimento já ter uma programação bastante densa para o período da intervenção, aliado ao facto do ano letivo estar a findar.

Questão 8:

Relativamente à atividade formativa, considera que a mesma cumpriu os objetivos pretendidos? Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Sim para as duas perguntas.

Questão 9:

Relativamente à apresentação artística, considera que a mesma cumpriu com os objetivos pretendidos?

Realizaria mais atividades com o mesmo cunho na casa?

Sim. Sim, desde que enquadradas na missão, objetivos e temas relevantes para a Casa do Conhecimento.

Questão 10:

Acredita que a intervenção, como um todo, de fato propôs algo novo e que pode ser acolhido na gestão da casa? Caso a resposta seja positiva, poderia explicar o que seria e como pretendem fazê-lo?

Pelo que já foi referido, a resposta é afirmativa.

Capítulo VI: Para que as portas não se fechem – Reflexões gerais

O produtor não aparece, mas não pode desaparecer...

Ana Rocha

Apesar de, inicialmente, a adesão das Casas do Conhecimento à proposta de intervenção terem superado as expectativas, tanto da minha parte como da própria Rede Casas do Conhecimento, ao final, só foi possível realizar a intervenção numa única unidade: justamente aquela que está num nível de maturidade mais avançado. Tal nível alcançou-se devido ao esforço dos gestores da casa, mas claro que isto aconteceu com o passar dos anos, já que a Casa do Conhecimento de Vila Verde foi primeira a ser criada. Mas também se deve principalmente a esta unidade receber a atenção merecida da gestão da Câmara Municipal de Vila Verde que tem investido sistematicamente na Casa e, por este mesmo motivo, esta unidade promove uma série de atividades sociais, científicas, tecnológicas e, agora, culturais, promovendo um desenvolvimento sócio-cultural do município e aproximando tanto a Universidade do Minho quanto a própria gestão municipal da população na totalidade.

Por ter então uma gestão mais profissional, uma excelente estrutura física e um quadro de funcionários exclusivos, as conversas avançaram para a concretização da intervenção, com o sucesso da realização das atividades que haviam sido propostas e plantando a semente para que num futuro breve a CdC Vila Verde possa continuar a promover eventos de carácter cultural, além de abrir as portas da unidade para que artistas e produtores culturais o possam fazer.

Claro que todo o trabalho realizado com as outras quatro casas também não foi totalmente em vão. Além deste trabalho também servir de um diagnóstico dos caminhos que precisam ser percorridos para a construção de uma gestão mais profissional das Casas do Conhecimento, a ideia está plantada e nada impede que, num futuro próximo, as Casas desenvolvam trabalhos culturais e artísticos, ou mesmo abrir as portas para outros artistas e alunos da Universidade do Minho que queiram realizar atividades no âmbito das CdCs e da própria RCdC. Também servirá de reflexão para a Rede Casas do Conhecimento estabelecer metas ou mesmo tentar equilibrar a evolução de cada CdC, além de buscar dirigir esforços para a construção de um modelo de gestão a ser seguido e que façam essas unidades explorarem a suas potências ao máximo e desenvolverem de facto o trabalho para o qual foram destinadas.

Quando tratamos da profissionalização da Gestão ou produção cultural, estamos a falar também de algo muito novo, recente, que ainda carece de assimilação por parte da sociedade civil e dos órgãos públicos da sua real importância e da diferença que isto faz, tanto no princípio da economicidade, visto

que uma gestão profissional buscará encontrar as melhores soluções no menor espaço de tempo e da forma mais barata possível, sem deixar a qualidade de lado, além de buscar parcerias para a realização dos eventos ou da gestão de espaços culturais, bem como no agregar e reunir pessoas e condições para que um evento possa existir, atraindo novas possibilidades e gerando desdobramentos futuros que enriquecerão a programação, a ocupação e também atraindo o público e fazendo cumprir o papel social destas instituições.

O que se vê é uma luta para que se faça compreender, mesmo entre os que atuam na área, da importância e do entendimento da função, tanto do ponto de vista social e profissional. Tal facto se pode perceber na seguinte transcrição:

Emprendo el viaje de la Argentina a Colombia, partiendo desde el aeropuerto internacional de la Ciudad de Buenos Aires. Cuando hago el trámite obligatorio en Migraciones, la empleada me pregunta: '¿Profesión?'. 'Gestora cultural', le respondo en forma espontánea. La señorita teclea en su computadora, mira, revisa varias veces y luego me ve y dice: 'Eso no figura, dígame otra profesión u ocupación'. 'Gestora cultural', vuelve a ser mi respuesta. 'Pero ya le dije que no figura. Tengo que poner otra.' 'No puedo cambiar de profesión sólo porque usted no la tenga en la base de datos. Agréguela.' Con cara de fastidio, me dice: 'Pase...'; — Llego por fin al destino esperado: Bogotá, Colombia. Cuando hago también allí los trámites migratorios, otra vez la pregunta: '¿Profesión?'. 'Gestora cultural.' El joven funcionario que me atiende levanta la vista y me mira diciendo: 'Qué interesante, ¿qué es lo que hace usted?'. A pesar de las catorce horas de viaje, esperas y trasbordo, me pongo a pensar en cómo puedo responder a esta pregunta, aparentemente tan sencilla, sin empezar desde el principio, '¿Qué hace un gestor cultural?', escucho de nuevo y no puedo dejar de preguntarme ¿por qué es tan difícil que nuestro campo profesional se conozca y se reconozca como tal?, si en realidad todos, en mayor o menor medida, consumimos o producimos cultura...(Ursula Rucker in Vania Rodrigues, p. 28)

A reflexão que devemos fazer é justamente sobre este facto, o de que todos somos produtores ou consumidores de cultura, e temos a dificuldade de entendimento da profissão e do reconhecimento da sua importância. Não questionamos a importância de um médico, advogado, faxineiro ou de um cozinheiro, ao contrário, sabemos dar os devidos valores e importância, e nos importáramos claramente se fossem trocados estes profissionais por outros de diferentes áreas. Por que então aceitamos que os espaços ou eventos que se destinam a promoção ou recepção de eventos socio-culturais sejam geridos por pessoas sem nenhum preparo para isto? É preciso levar em consideração o prejuízo económico e social que esta condição leva para toda uma sociedade, inclusive na difícil luta que é garantir aos cidadãos o direito constitucional do acesso à Arte e Cultura, que, em situações onde o agente responsável por dar condições para que isto aconteça, não permite que o direito seja pleno por incapacidade de gerir e de executar o trabalho.

Também não cabe aqui mensurar uma relação de sucesso ou fracasso, mas no âmbito investigativo e de viés sociológico, entender as posições, mas também as disposições e como estão relacionados os atores deste jogo e a posição social em que estão dispostos.

(...) as disposições associadas a certa origem social não se consumam senão especificando-se em função, de um lado, da estrutura dos possíveis que se anunciam através das diferentes posições e tomadas de posição de seus ocupantes e, do outro lado, da posição ocupada no campo, que (através da relação com essa posição como sentimento do sucesso ou do fracasso, ele próprio ligado as disposições, portanto, a trajetória) orienta a percepção e a apreciação desses possíveis (Bourdieu, p. 299)

Por isso, ao analisar a dialética na qual estão inseridos, e também por entender que os gestores estão dispostos dentro do jogo como “os facilitadores”, há gravidade sim no facto de estes mesmos animadores das Casas do Conhecimento simplesmente terem “desaparecido” e nunca mais responderem aos contactos, pois isto, além de alijar o público dos municípios de atividades culturais, também afasta os produtores de eventos e cultura destas instituições, que não terão confiança para propor qualquer atividade nestes locais, ou mesmo realizar parcerias; além de manchar não apenas a unidade em si, mas todo um trabalho da Rede Casas do Conhecimento, das Câmaras municipais e da Universidade do Minho na totalidade.

Pois só se é possível alcançar uma real acessibilidade aos bens culturais, dando vazão às demandas da própria sociedade, permitindo que artistas e mesmo o público possam ocupar e propor atividades nas casas, não limitando às ações com um “olhar de cima para baixo”, onde o poder público determina e escolhe aquilo que o povo pode ter acesso. “A democracia cultural opera-se de ‘baixo para cima’, privilegiando as necessidades sentidas pelas comunidades e os elementos endógenos das mesmas” (Cruz, 2021, p.70). E para haver essa abertura das portas das casas à comunidade, é necessária uma abertura da mente de quem as gere e também dos representantes públicos das autarquias com relação às políticas culturais regionais, pois é um direito previsto na constituição portuguesa que “todos têm direito à educação e à cultura” (Constituição da República Portuguesa [CRP], 2023, artigo 73), sendo um dever de o Estado promover “a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais” (Constituição da República Portuguesa [CRP], 2023, artigo 73).

Conclusão

Produzir cultura refere-se ao processo de criar, disseminar e preservar expressões criativas, conhecimento e tradições em uma sociedade. Isso pode incluir uma ampla variedade de formas artísticas, literárias, musicais, visuais e performativas, bem como práticas culturais, crenças, valores e tradições. Porém, produzir cultura não se limita à produção artística, está ligada a ideia da gestão dos saberes e patrimónios culturais, sejam eles materiais e imateriais. Foi justamente baseado nesta premissa, que, mediante uma investigação em ação realizada no contexto desta intervenção, que aprofundamos o olhar sobre a Rede Casas do Conhecimento e das unidades que compõem o tecido desta rede, e buscamos intervir de forma indireta nos processos de gestão das ações, tanto da RCdC como das CdC por meio de propostas de ações concretas a serem realizadas de modo presencial e semipresencial.

A partir desta mesma intervenção, como no corte dos olhos no filme “Um Cão Andaluz”, de Luís Buñuel (1928), a proposta era trazer uma mudança na visão ou mesmo multiplicar os olhares que se tem com relação ao espectro de atuação das Casas do Conhecimento e da sua rede que, já realizando importantes trabalhos, ainda não despertaram em si a possibilidade de atuarem de forma mais direta na construção do desenvolvimento cultural e artístico, e do próprio entendimento da Arte e da Cultura como conhecimento científico capazes de transformações sociais, catalisadoras de um desenvolvimento sócio-económico. Sendo que, estas duas áreas, a Arte e a Cultura, aquelas que mais possuem o poder de aglutinar e aproximar a população dos municípios a estas instituições, pois são justamente elas que criam a identidade de um povo, e é preciso sentir-se identificado com uma casa para que ela seja o seu lar.

Por este motivo, o nome desta intervenção “Casa do Conhecimento, Lar da Cultura”, parte do mote de fazer com que público e eventuais produtores culturais pudessem sentir-se a vontade para ocupar as Casas do Conhecimento, seja para a experimentação artística, científica ou mesmo para fruição destas atividades, buscando democratizar de facto o acesso a estes conhecimentos e bens imateriais, bem como aproximar a Universidade do Minho da população onde não há polos físicos. O lar aqui, também ocupa um carácter tanto simbólico, da simbologia de intimidade e conforto, bem como metafísico de não estar somente caracterizado pelo edifício, o local físico, podendo ser mesmo um “não-espaço” ou um espaço virtual.

Como bom “visitante” destas casas, o primeiro passo foi buscar conhecer os objetivos e princípios, tanto da Rede Casas do Conhecimento, como da ideia geradora de casa, o espectro de ação que realizam atualmente, quais eventos, além da estrutura que dispõe para isso. Conhecer os elementos

que trabalham nestas casas, conversar e entender a estrutura na qual os gestores estão inseridos, também foi crucial para se perceber o “terreno” que precisava ser explorado, bem como os desafios ou facilidades que seriam encontradas durante este percurso. Assim, foi possível identificar que da parte dos gestores das cinco casas que estiveram envolvidas neste processo, há boa vontade em realizar atividades culturais e de se fazer das suas unidades, espaços referências na promoção da cultura, seja como saber científico, seja como produto cultural. Porém, as boas intenções não se converteram em soluções práticas, e muito disso se deu pela falta de formação mais específica para o trabalho que eles deveriam desenvolver como gestores de casas assim, bem como para serem agentes catalisadores da ação cultural nos espaços que gerem.

E para isso, é necessário entender que a Casa do Conhecimento deve ser a protagonista e a referência, no que tange o trabalho do animador, ou do gestor destas casas. Com a exceção já evidenciada anteriormente neste relatório da Casa do Conhecimento de Vila Verde, durante a conversa de pré-produção para esta intervenção, os outros gestores sempre tentaram utilizar as ações artísticas e formativas em outros eventos e espaços dos municípios, deixando a suas unidades como somente um elo de mediação, mas não como a promotora da ação. Isso explica bastante o facto de quase todas essas CdCs não possuírem espaços próprios e dos seus animadores serem deslocados para outras funções da autarquia municipal com frequência, deixando completamente desguarnecidas as Casas em que estão designados a trabalhar.

Além disto, também demonstraram certo desconhecimento e até, digamos assim, desrespeito e consideração da importância da Arte e da Cultura, pois o que se viu foi também uma tentativa de transformar a intervenção artística e cultural num apêndice de entretenimento para as colónias de férias dos municípios durante o período de férias, como se uma apresentação artística ou uma oficina não tivessem um papel transformador e relevante para o desenvolvimento social, bem como não cumprisse com a proposta de debater e fortalecer conhecimento acerca de vários assuntos. Essa outra confusão, de que a Cultura e a Arte servem apenas ao entretenimento ou no máximo como “apêndice” da Educação, mostra exatamente como se faz fundamental que sejam realizadas mais intervenções de cunho cultural, principalmente nos municípios do interior português, e do potencial que as Casas do Conhecimento, e do seu trabalho através da Rede Casas do Conhecimento têm para alavancar este desenvolvimento e para enriquecer este debate.

A própria Universidade do Minho, como a força motriz que impele a Rede Casas do Conhecimento, bem como atua como parceira das Casas nos seus municípios, precisa buscar meios de difundir o trabalho da RCdC dentro do ambiente académico, fazendo saber que há espaços para o desenvolvimento de uma série de ações, e que as Casas do Conhecimento podem ser um ambiente propício para hospedar atividades e eventos científicos, artísticos, feiras, festivais e mesmo servirem de espaços de investigação prática dos fenómenos sociológicos e filosóficos de derivam destas ações. Um mestrado como esse de Comunicação, Arte e Cultura deveria, além de poder, explorar com mais profundidade a gestão cultural, pois este é um dos campos a que se propõe formar o aluno inscrito neste mestrado, deveria também propor ações práticas com os alunos deste e de outros cursos (licenciaturas, mestrados, doutoramentos) nas Casas do Conhecimento, levando a UMinho a estes lugares aonde ela ainda não está.

Por isso, ao analisar esta intervenção, que se propôs inicialmente alcançar duas casas, mas que chegou a cinco, sendo que apenas uma conseguiu chegar à conclusão da ação na totalidade, entendo que foi uma experiência bastante enriquecedora, pois permitiu não apenas conhecer as Casas do Conhecimento e as suas atividades, mas a difícil trama burocrática na qual toda a rede de ações culturais está inserida no que tange as políticas públicas para Cultura, Arte e Educação. Aquilo que poderia ter sido uma intervenção “relativamente simples e fácil”, onde basicamente tudo teria acontecido sem qualquer barreira, mostrou como a falta de investimento estrutural nestas áreas dificulta a realização de quaisquer ações, por mais simples que possam ser. Esta falta de investimento, que tem na sua raiz o carácter financeiro, não se limita a apenas isto, mas a um sucateamento dos equipamentos que poderiam propiciar o desenvolvimento desta área, bem como o tratamento amador que se dá a gestão, loteando os cargos que envolvem estas instituições a pessoas de outras áreas e que não possuem qualquer formação básica, seja na gestão pública, seja na gestão de cultura, de educação. Assim, mais do que não investir, essa trama está enredada de modo a dificultar que exista o mínimo, para que não se permita avançar na construção de um pensamento diferente.

Do lado oposto, o que se vê na Casa do Conhecimento de Vila Verde, a única na qual a intervenção pôde ser concluída em todas as suas etapas, é como o investimento impulsiona e torna aquela casa protagonista dentro do próprio município, sendo um espaço que acolhe praticamente eventos de todas as áreas, cria ambientes de debate e capacitação e atua como promotora real do desenvolvimento cultural, social, tecnológico e económico do município. Na Oficina que pude ministrar nesta CdC, que falava justamente sobre a Gestão Cultural, o planeamento de eventos e de espaços,

encontrei com agentes da Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia, Desportos, Saúde, que estiveram presentes e puderam ter uma ideia básica da importância destas ferramentas para o desenvolvimento de um trabalho que de facto possa alcançar as pessoas e que sirva como catalisador do acesso aos direitos dos cidadãos aos bens comuns. E foi a própria CdC Vila Verde que esteve como protagonista no centro desta formação e de todas as atividades ali realizadas, como poderemos ver mais adiante, nos questionários de avaliação respondidos por seus gestores e colaboradores.

Também fica aqui a reflexão de como se faz importante, na busca por uma profissionalização do trabalho na área cultural, uma maior compreensão do que é o trabalho do Gestor Cultural e de um aprofundamento desta atividade, de modo a desvincular de que é somente um apoio à criação artística ou de ser um “bom apreciador” das artes. É um trabalho que exige estudos específicos, sensibilidade e também uma compreensão que vai além do campo específico da cultura, mas que adentra a gestão de pessoas, espaços, recursos financeiros e de cunho comunicacional. Esse entendimento precisa estar no cerne da gestão pública e das políticas culturais para o setor artístico-cultural, bem como dos artistas, que precisam enxergar a gestão cultural não como um “mal necessário”, mas como uma função fundamental para o bom desenvolvimento de ações e instituições.

A urgência, o facto de ter sempre o pouco tempo, ou de correr contra o tempo, é outra das batalhas a serem enfrentadas, mas que mostra também o quanto este trabalho precisa acontecer já. Mesmo tendo o tempo como “inimigo”, considero esta experiência da intervenção extremamente satisfatória, pois foi possível de ser realizada sem nenhum recurso financeiro, trabalhando apenas com parcerias que se mostraram sempre disponíveis, apesar das barreiras. A intervenção cumpriu o seu papel não somente na Casa do Conhecimento de Vila Verde, onde pôde ser executada até o final, mas também cumpriu o papel investigativo de identificar as raízes de certos obstáculos e quais podem ser os caminhos para superá-los, bem como plantou a semente da ideia de fazer das Casas do Conhecimento, Lares de Cultura. Com certeza pode-se perceber que há o interesse na realização de ações de cunho artístico e cultural, e agora o próximo passo a ser dado é o da concretização das atividades, fazendo com que elas aconteçam nos ambientes das casas, seja de modo presencial ou virtual.

Outros desdobramentos já podem ser percebidos na Rede Casas do Conhecimento, que passou também a ser impulsionadora deste tipo de atividade no âmbito das próprias casas em si e poderá, num futuro muito próximo, ao receber pedidos de realização de eventos de cariz artístico-cultural, estimular que

as Casas do Conhecimento hospedem estas atividades, e que, principalmente, possam levar a Cultura, o Conhecimento e Arte onde o povo está.

Bibliografia

- Aristóteles (2016). *Da Arte Poética*. Editora Martin Claret, São Paulo, SP.
- Amaral, L., & Amaro, C. (2015). Rede Casas do Conhecimento: Promoção da Sociedade de Informação em contextos locais. VIII World Congress on Communication and Arts. <https://copec.eu/congresses/wcca2015/proc/works/23.pdf>
- Artaud, Antonin (2006). *O Teatro e seu Duplo*. Ed. Martins Fontes, São Paulo, SP.
- Barba, Eugenio (2010). *Teatro: Solidão, Ofício e Revolta*. Ed. Dulcina, Brasília, DF.
- Barba, Eugenio (2010). *Queimar a Casa: As Origens de um Diretor*. Ed. Perspectiva, São Paulo, SP.
- Barbosa, Ana Mae (1998). *Tópicos Utópicos*. Ed. Com Arte, Belo Horizonte, MG.
- Bauman, Zygmunt (2012). *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*. Editora Zahar, São Paulo, SP.
- Bordieu, Pierre (1996). *As Regras da Arte*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, SP
- Buñuel, L. (Director). (1929). *Um Cão Andaluz* [Filme]. Luis Buñuel Produção e Edição.
- Canedo, Daniele (2009). “Cultura é o quê?” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.
- Chauí, Marilena (1995). *Cultura política e política cultural*. Revista Estudos Avançados, São Paulo, SP.
- Conhecimento, R.C. (2022). *Modelo de Governança*. Braga: Rede Casas do Conhecimento
- Constituição da República Portuguesa, VII Revisão Constitucional (2005). Assembleia da República. <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- Corrent, Nikolas (2022). A noção de Cultura pelas perspectivas de Denys Cuhe e Marshall Sahlins. Revista Café com Sociologia, Maceió, Alagoas.
- Cruz, Hugo (2021). *Práticas Artísticas, participação e política*. Ed. Colibri, Lisboa, Portugal.

- CUCHE, Denys. (2002). A noção de cultura nas Ciências Sociais. Ed. Edusc, Bauru, SP.
- Gama, A. (2021). A Arte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário: alguns programas. In Falcão, M.; Leite, T. Pereira, T. (Coords.) Educação Artística, 2010-2020. (pp.151-155). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/CIED.
- Gonçalves, Anabela A. (2016) “Desculpe, faz o quê?” Problematizar o gestor cultural e o gestor de ciência. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Guinsburg, Jacó (organizador) (2006). Semiologia do Teatro. Ed. Perspectiva, São Paulo, SP.
- Kloh Biesdorf, Rosane e Ferreira Wandscheer, Marli (2011). Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. Revista Itinerarios Reflectionis (UFG), Jataí, GO.
- Mendes, Diana Inês de Castro (2023). O Paço aberto à comunidade: A Casa do Conhecimento da Universidade do Minho como ponte de aproximação. Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural da Universidade do Minho, Braga.
- Poli, Karina (2021). O campo de produção cultural e criativo: uma leitura através da teoria dos campos de Bordieu. Revista Extraprensa, Universidade de São Paulo, v. 14, n. 2, p. 81 – 103, jan./jun. 2021, São Paulo, SP.
- Rodrigues, Vânia (2020). As Produtoras. Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019), Editora Caleidoscópico, Lisboa, Portugal.
- Shakespeare, William (2017). Macbeth. Edições Húmus, Ribeirão, Portugal.

Webgrafia:

Andrade, J. G. (2020, 19 de outubro). Comunidades online: um desafio para a comunicação estratégica. CreateLab. Consultado dia 20 de setembro 2023. <https://createlab.pt/comunidades-online-um-desafio-para-a-comunicacao-estrategica/>

Andrade, J. G. (2021). Universidade e Comunidade a Casa do Conhecimento no Largo da Paço. Público. Consultado dia 27 de setembro 2023. Disponível em: <https://www.jn.pt/opiniao/convidados/universidade-e-comunidade-a-casa-do-conhecimento-no-largo-da-paco-14351531.html/>

Bosco, Francisco (2017, 20 de fevereiro). O que é um Lar. *Revista Cult*. Consultado dia 10 de outubro de 2023. <https://revistacult.uol.com.br/home/francisco-bosco-o-que-e-um-lar/>

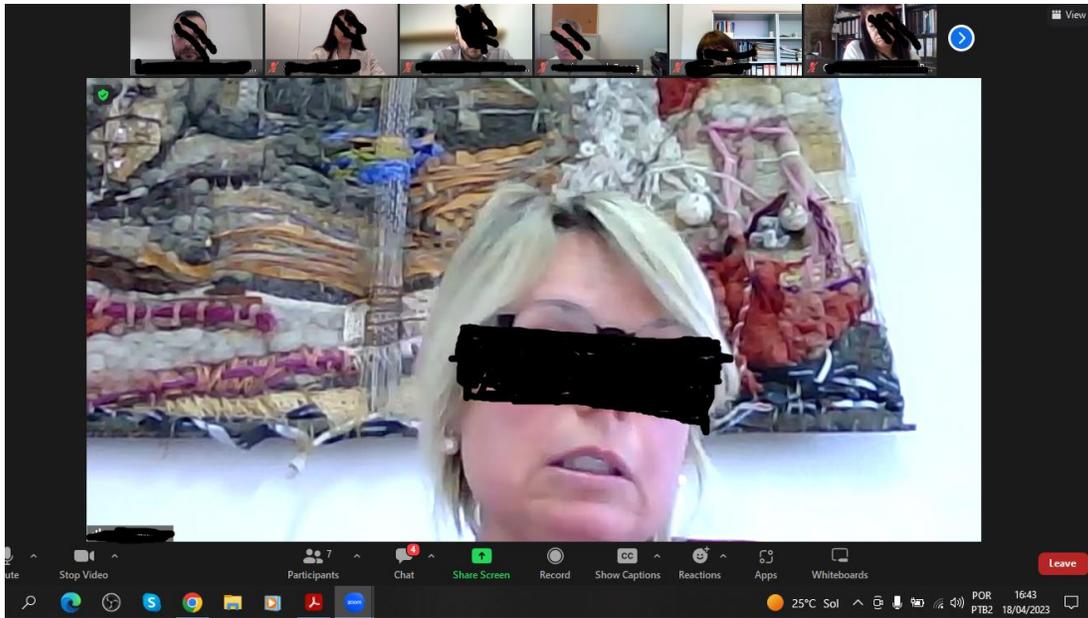
Brançalião, Filipe (2012, 29 de novembro). Eugenio Barba por Filipe Brançalião. *SP Escola de Teatro*. Consultado dia 02 de outubro de 2023. <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/eugenio-barba-por-filipe-brancaliao>

SEVERO, Rodrigo (2013). Dicionário de Teatro: Presença. Consultado dia 10 de outubro de 2023. Disponível em: http://dicionariodeteatro.blogspot.com/2013/07/presenca_29.html

UNESCO (2001). Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural, adoptada por la 31a reunión de la Conferencia General de la UNESCO, París, 2 de Noviembre de 2001. Consultado em 05 de outubro de 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>

Anexos

Anexo 1: Captura do ecrã da Reunião geral com os gestores da Casa do Conhecimento e com a Rede Casas do Conhecimento



Anexo 2: Fotos da apresentação da peça Adan Experience na Casa do Conhecimento de Vila Verde





Anexo 3: Fotos da Oficina Cultura, Comunicação e Artes na Casa do Conhecimento de Vila Verde





Anexo 4: Fotos da parte externa da Casa do Conhecimento de Vila Verde, durante visita técnica e reunião presencial



Anexo 5: Foto de evento a decorrer na Casa do Conhecimento de Vila Verde durante a Visita Técnica.



Anexo 6: Divulgação da Oficina no site da Câmara Municipal de Vila Verde

Notícias
Atualizado em 26/06/2023

"Oficina: Cultura, Comunicação e Artes"

No dia 20 de junho, decorreu durante o período da manhã, na Casa do Conhecimento de Vila Verde a "Oficina: Cultura, Comunicação e Artes", na modalidade de ação de formação interna para trabalhadores do Município de Vila Verde da Unidade de Inovação e Conhecimento, dos Recursos Humanos e dos Serviços da Educação, Cultura e Ação Social, promovida por João Bosco Amaral, no âmbito do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho e inserida na programação da Rede de Casas do Conhecimento.

Entre as temáticas abordadas na oficina, destacaram-se a gestão e produção de eventos culturais e de projetos, técnicas de planeamento e organização, desde a conceção, execução e a pós-produção.

Casa do Conhecimento de Vila Verde, 2023-06-20

 REDE CASAS
do CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO, LAR DA CULTURA.

20 de junho
14h30



Espetáculo
Teatral
“Adan
Experience”

Realização

 Cia Teatral
Objz!...

Organização


CASA do CONHECIMENTO
UNIVERSIDADE DO MINHO


CASA do CONHECIMENTO
VILA VERDE

Presencial na CdC Vila Verde
e via zoom

 REDE CASAS
DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO, LAR DA CULTURA.

20 de junho
9h00 – 12h30

Cultura, Comunicação e Artes Performativas

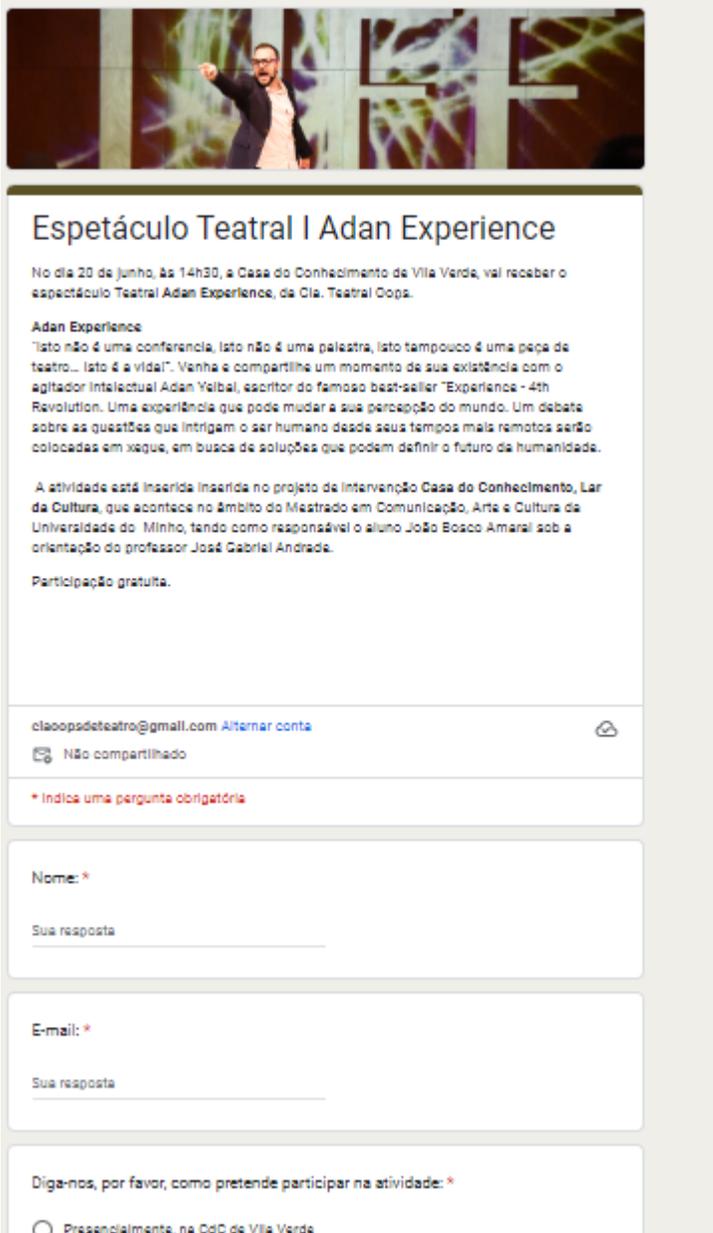
Realização
 Cia teatral
Oopz!

Organização
 CASA DO CONHECIMENTO
UNIVERSIDADE DO MINHO

 CASA DO CONHECIMENTO
VILA VERDE

Presencial: CdC Vila Verde

Anexo 9: Captura do ecrã do formulário para participar da apresentação da peça Adan Experience





Espetáculo Teatral | Adan Experience

No dia 20 de Junho, às 14h30, a Casa do Conhecimento de Vila Verde, vai receber o espectáculo Teatral Adan Experience, da Cia. Teatral Gops.

Adan Experience
"Isto não é uma conferência, isto não é uma palestra, isto tampouco é uma peça de teatro... Isto é a vida!". Venha e partilhe um momento de sua existência com o agitador intelectual Adan Yalbal, escritor do famoso best-seller "Experience - 4th Revolution. Uma experiência que pode mudar a sua percepção do mundo. Um debate sobre as questões que intrigam o ser humano desde seus tempos mais remotos serão colocadas em xeque, em busca de soluções que podem definir o futuro da humanidade.

A atividade está inserida no projeto de Intervenção Casa do Conhecimento, Lar da Cultura, que acontece no âmbito do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho, tendo como responsável o aluno João Bosco Amaral sob a orientação do professor José Gabriel Andrade.

Participação gratuita.

clacopsdeteatro@gmail.com [Alternar conta](#) 

 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome: *

Sua resposta

E-mail: *

Sua resposta

Diga-nos, por favor, como pretende participar na atividade: *

Presencialmente, na CcC de Vila Verde

Anexo 10: Relatório final de avaliação da Oficina - Ministrante



FORMAÇÃO

Relatório final da Ação de Formação

Codificação

RH.MD0.081.V00
Página 1/2

Ação de Formação: Oficina: Cultura, Comunicação e Artes

Entidade: Casa do Conhecimento da Universidade do Minho

Formador/a: João Bosco Amaral

Data de início: 20/06/23

Data de fim: 20/06/23

Local: Casa do Conhecimento de Vila Verde

Horário: 9h00 às 12h30

Duração:

3h30m

Laboral

Pós-laboral

Misto

1. Conteúdos programáticos e análise crítica dos mesmos

Comunicação e Divulgação

Curadoria artística

Produção e Gestão Cultural

Organização de eventos

2. Atividades e metodologias

Sessão expositiva

Debates com os envolvidos sobre a oficina e o conteúdo abordado, de acordo com a realidade prática de cada um.

3. Metodologia de avaliação
Diálogo/debate sobre a temática. Partilha de ideias, experiências e opiniões.

4. Apreciação global do grupo
O grupo demonstrou bastante interesse nas temáticas expostas durante a oficina, apesar de a grande maioria não trabalhar diretamente com o objeto do curso em si. Houve participação geral em todos os debates, muitos inclusive iniciados pelo próprio grupo.

5. Apreciação global da ação de formação
O grupo aparentemente demonstrou ter apreciado a oficina, seja manifestando através de opiniões diretas durante a formação, ou mesmo nas indagações e intervenções realizadas ao longo do curso.

O/A formador/a



Data 28/06/2023

Documentos anexos

<input checked="" type="checkbox"/> Documentação de apoio às sessões (manual da ação, fichas formativas/sumativas, apresentação PPT, entre outros).

Anexo 11: Captura de ecrã da divulgação das atividades na página da Rede Casas do Conhecimento.

REDE CASAS DO CONHECIMENTO

CASA DO CONHECIMENTO, LAR DA CULTURA.

20 de junho
14h30

Espetáculo Teatral "Adan Experience"

Presencial na Cdc Vila Verde e via zoom

Realização: Cia Teatral *Oops!*

Organização: CASA DO CONHECIMENTO UNIVERSIDADE DO MINHO / CASA DO CONHECIMENTO VILA VERDE

Rede Casas do Conhecimento
19 de junho · 🌐

Espectáculo Teatral "Adan Experience".
A Rede Casas do Conhecimento promove amanhã, dia 20 de junho, às 14h30, o espetáculo teatral "Adan Experience", da Cia. Teatral Oops!.. Na próxima terça-feira, 20 de junho às 14h30, a Casa do Conhecimento de Vila Verde recebe o espetáculo teatral "Adan Experience", uma atividade do projeto de intervenção Casa do Conhecimento, Lar da Cultura, que acontece no âmbito do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho, tendo como responsável o aluno João Bosco Amaral sob a orientação do professor José Gabriel Andrade. A sessão é gratuita e está aberta ao público, mediante inscrição no link:
<https://forms.gle/2WZjCfr7uvcVwcbw8>

Adan Experience
"Isto não é uma conferência, isto não é uma palestra, isto tampouco é uma peça de teatro..."

Comente...

Anexo 12: Capturas de Ecrã da divulgação pós-intervenção nas redes sociais da Casa do Conhecimento de Vila Verde





Casa do Conhecimento Vila Verde
21 de junho · 08

"Adan Experience", da Cia. Teatral Oops!.. espetáculo teatral apresentado na casa do Conhecimento de Vila Verde

Realizou-se, ontem dia 20 de junho, na Casa do Conhecimento de Vila Verde o espetáculo teatral "Adan Experience", da Cia. Teatral Oops!.., com o ator e encenador João Bosco Amaral, licenciado em Artes Cénicas e mestrando em Comunicação, Arte e Cultura, na Universidade do Minho.

Numa performance intensa levou os espetadores a alinharem o seu pensamento pelos factos expostos, quando de repente o caos acontece...fazendo uso das suas palavras "não foi uma conferência, não foi uma palestra, tampouco foi uma peça de teatro ... foi a vida". O momento partilhado pelo agitador intelectual Adan Yellal, escritor do famoso best-seller "Experience - 4th Revolution, tornou-se uma experiência inesquecível.

O espetáculo teve como público alunos da Escola Secundária de Vila Verde, da Escola Profissional Amarr Terra Verde e a Casa do Conhecimento de Boticas.

A iniciativa insere-se no projeto de intervenção académica "Casa do Conhecimento, Lar da Cultura - Projeto de intervenção artística na Rede de Casas do Conhecimento".

[Rede Casas do Conhecimento](#)

[Cia. Teatral Oops!](#)

[Escola Secundária de Vila Verde](#)

[EMTV - Escola Profissional Amarr Terra Verde](#)

[Casa do Conhecimento de Boticas](#)



Anexo 13: Declaração de cedência do direito de imagem



Município de Vila Verde

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS DE IMAGEM

João Bosco Amaral Ferreira Junior, portador do CC nº 85J24976J, válido até 30/01/2026, declara livremente, de boa fé, sem contrapartidas, e para os efeitos abaixo mencionados que, por proposta do Município de Vila Verde, cede a título definitivo a esta entidade e no interesse desta, os direitos de uso da sua imagem (fotografia), a recolher individualmente por aquela, exclusivamente para fins de comunicação e divulgação no site municipal, redes sociais do município, plataforma Corporativa da Rede Casas do Conhecimento e notas à imprensa, das iniciativas no âmbito do projeto de intervenção académica "Casa do Conhecimento, Lar da Cultura - Projeto de intervenção artística na Rede de Casas do Conhecimento", concretamente da "Oficina: Cultura, Comunicação e Artes" e do Espetáculo Teatral Adan Experience", da Cia. Teatral Oops!., realizadas na Casa do Conhecimento de Vila Verde em parceria com a Casa do Conhecimento da Universidade do Minho, no âmbito da Rede de Casas do Conhecimento.

Vila Verde, 20 de Junho de 2023

O DECLARANTE,

Anexo 14: Slides do material de suporte utilizado na Oficina realizada na Casa do Conhecimento e desenvolvida especialmente para esta intervenção

**OFICINA DE
CULTURA,
COMUNICAÇÃO E
ARTES**



CASA DO CONHECIMENTO, LAR DA CULTURA

João Bosco Amaral
Artista Multidisciplinar e gestor cultural

ÍNDICE

03	APRESENTAÇÃO
04	CONCEITOS
05	GESTÃO CULTURAL
06	PROJETOS
07	COMUNICAÇÃO E PARCERIAS
08	GESTOR EMPREENDEDOR
09	AGRADECIMENTOS

03



João Bosco Amaral
Gestor Cultural

O QUE É CULTURA?

04

- Comunicação e Divulgação
- Curadoria artística
- Produção e Gestão Cultural
- Organização de eventos



CONCEITOS

GESTÃO: SUBSTANTIVO FEMININO:

1 ATO OU EFEITO DE GERIR;

2 ADMINISTRAÇÃO, DIREÇÃO.

3 GERÊNCIA

"CULTURA: CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS DISTINTAS ESPIRITUAIS, MATERIAIS, INTELLECTUAIS E AFETIVAS QUE CARACTERIZAM UMA SOCIEDADE OU UM GRUPO SOCIAL. ABARCA, ALÉM DAS ARTES E DAS LETRAS, OS MODOS DE VIDA, OS SISTEMAS DE VALORES, AS TRADIÇÕES E AS CRENÇAS"

06

Gestão Cultural:

"No campo específico da cultura gerir significa, uma sensibilidade de compreensão, análises e respeito dos processos sociais. Capacidade de entender os processos criativos e estabelecer relações de cooperação com o mundo artístico e suas diversidades expressivas. A gestão cultural implica uma valorização dos intangíveis e assumir a gestão do opinável e subjetivo. A gestão da cultura há de encontrar os referentes próprios de sua ação adaptando-se a suas particularidades e encontrar uma forma de evidenciar, de forma muito diferente, os critérios de eficácia, eficiência e avaliação"

GESTOR CULTURAL

- Polivalência de atuação e conhecimento técnico das especificidades das linguagens artísticas e suas demandas.
- Abrir a mente ao novo, à diversidade e acompanhar todas as ações artístico-culturais do entorno.
- Prospecção de público e entendimento das necessidades locais
- gestão cultural envolve criatividade na busca de alternativas e inovação e pode partir de uma perspectiva de curto, médio ou longo prazo, efetivando-se no âmbito de projetos, programas, projetos, políticas, ações pontuais ou eventos.

Estabelecer estratégia desenvolvimento de uma organização

Definir objetivos e finalidades a desenvolver.

Compor recursos disponíveis: humanos, econômicos, materiais, etc.

Aproveitar as oportunidades do entorno



Desenvolver conjunto de técnicas para o bom funcionamento de uma organização



Relação com o exterior



05

Deve ter capacidade de reconhecer a cultura não só como eventos artísticos, mas como meio de desenvolvimento social e econômico do país

Desenvolvimento da sensibilidade artística, articulando-a a um caráter mais prático, voltada para ações objetivas e estratégicas de atuação (no setor público, na iniciativa privada, no terceiro setor). Isso exige formação multidisciplinar e generalista.

O gestor precisa estar atento ao cenário cultural, identificando demandas, potencialidades, desejos e fragilidades locais, assumindo, dessa forma, um papel

PROJETOS

O projeto é uma organização transitória, que compreende uma sequência de atividades dirigidas à geração de um produto singular em um tempo dado.



ETAPAS

TEMPOS E MOVIMENTOS

PRÉ PRODUÇÃO

Pesquisa e definição de indicadores

ALINHAMENTO COM CALENDÁRIOS/AGENDAS DO SETOR CULTURAL/ CRIATIVO/OUTROS SETORES CORRELATOS E/OU ALINHAMENTO COM CALENDÁRIO DOS PARCEIROS (ANO LETIVO, DATAS COMEMORATIVAS/FERIADOS/AGENDA DOS INVESTIDORES E FINANCIADORES/ CONCORRÊNCIA

OPERAÇÃO

Implementação e execução das ações.

ACOMPANHAMENTO, GESTÃO, ADEQUAÇÃO DOS CRONOGRAMAS/ETAPAS

PÓS PRODUÇÃO

Ações de ativação com parceiros, prestação de contas

DIVULGAR RESULTADOS JÁ TRACANDO O PLANEJAMENTO PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES/ AÇÕES

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Metodologia de avaliação

ANALISAR CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E SE O PROJETO É VIÁVEL OU TEM POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE.

COMUNICAÇÃO

- **COMUNICAÇÃO COM O MERCADO, COMUNICAÇÃO DE VENDA, COMUNICAÇÃO SOCIAL (ADERÊNCIA A PRAÇAS, PÚBLICOS, COMUNIDADES),**
- **CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES COMUNICATIVAS (REUNIÕES, PESQUISAS, DIÁLOGO, ENCONTROS, MÍDIAS SOCIAIS, INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO)**
- **VEÍCULOS ENVOLVIDOS NA COMUNICAÇÃO - O MEIO E A MENSAGEM.**
- **DIMENSÕES DA COMUNICAÇÃO - PRESENCIAL, VIRTUAL, CONCEITUAL**
 - **CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO**

PARCERIAS

- Gestão do relacionamento com governos, financiadores, investidores, colaboradores, equipes, sociedade civil, comunidades e grupos convergentes, fornecedores, imprensa, clientes e outros.
- Mapeamento e articulação de parcerias convergentes;
- Movimentação e mobilização de redes atuantes na sociedade
- Seleção de parceiros por convergências de sentidos e propósitos
- Compartilhamento de resultados, dificuldades, desafios, avanços com o conjunto de parceiros
- Diversidade, convivência e diálogo - gestão da multiplicidade de motivações a partir das convergências das parcerias
- Definição, negociação e formalização do modelo de parceria
- Gestão de parceiros no processo: antes, durante e depois das ações empreendidas

08

GESTOR EMPREENDEDOR

ESTA SEÇÃO INCLUI OS PROCESSOS, METODOLÓGICOS PREVISTOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

- Conhece o setor cultural
- É criativo e sensível
- Sabe trabalhar em grupo
- Estabelece metas
- Busca informações antes de realizar
- Planeja e monitora sistematicamente
- Busca oportunidades
- Exige qualidade e eficiência
- Corre riscos calculados
- Persiste Faz o esforço necessário para realizar
- uma tarefa
- Persuade e cria redes de contatos
- Tem independência e autoconfiança

RESUMINDO

GESTÃO CULTURAL É UMA PROFISSÃO COMPLEXA QUE ESTABELECE UM COMPROMISSO COM A REALIDADE DE SEU CONTEXTO SOCIOCULTURAL, POLÍTICO E ECONÔMICO E, PARA TANTO, É PRECISO A CONSCIÊNCIA DE QUE CEBENCIAR E PLANEJAR NÃO SIGNIFICA, EM MOMENTO ALGUM, INTERVIR NA LIBERDADE DE EXPRESSÃO INDIVIDUAL OU DE GRUPOS ARTÍSTICOS. AO CONTRÁRIO, SIGNIFICA SINTONIZAR IDEIAS, COMPREENDER AS REALIDADES NO ENTORNO E NO MUNDO, DIMENSIONAR OS RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS PARA TORNAR MAIS EFICIENTE E EFICAZ A AÇÃO PRETENDIDA.

- Definir o público-alvo de cada ação e ir buscando potenciais espectadores
- Manter a comunicação constante e aberta, pois a construção desta ponte é um trabalho duradouro e contínuo.
- Artistas e produtores culturais são os grandes parceiros e difusores.
- Estabelecer metas e cumprir os objetivos mais iniciais e ir construindo degrau por degrau e avançando em cada estágio consciente de que a construção de uma cultura é um processo contínuo e de longo prazo.



OBRIGADO

Cia Teatral
Ooops!..

10

www.ciaoops.com.br